BALDUINIA, n.7, p. 1-36, 30-V-2006

BACCHARIS L. (ASTERACEAE - ASTEREAE) NO SUL DO BRASIL
1. SEÇÃO CYLINDRICAE HEERING, SÉRIE CYLINDRICAE (HEERING) GIULIANO[1]

ANABELA SILVEIRA DE OLIVEIRA[2] JOSÉ NEWTON CARDOSO MARCHIORI[3]

RESUMO

É realizado um estudo taxonômico das espécies do gênero *Baccharis* L., seção Cylindricae Heering (série Cylindricae (Heering) Giuliano), para o sul do Brasil. Foram reconhecidos 18 binômios válidos, incluindo duas espécies novas para ciência: *Baccharis multifolia* An. S. de Oliveira, Deble & Marchiori e *Baccharis trilobata* An. S. de Oliveira & Marchiori. *Baccharis pseudobrevifolia* D. J. N. Hind, *Baccharis pseudotenuifolia* Malag. var. *leptophylla* (DC.) Giuliano e *Baccharis sessiliflora* Vahl var. *subcuneata* Malag. foram reduzidas à sinonímia. As espécies são descritas, ilustradas e separadas em chave dicotômica.
Palavras-chave: *Baccharis*, seção Cylindricae, série Cylindricae, Asteraceae, Astereae, flora sul-brasileira.

ABSTRACT

A taxonomic study of the genus *Baccharis* L., section Cylindricae Heering (series Cylindricae (Heering) Giuliano), is presently realized to southern Brazil. Eighteen taxa were recognized, including two new species: *Baccharis multifolia* An. S. de Oliveira, Deble & Marchiori and *Baccharis trilobata* An. S. de Oliveira & Marchiori. *Baccharis pseudobrevifolia* D. J. N. Hind, *Baccharis pseudotenuifolia* Malag. var. *leptophylla* (DC.) Giuliano and *Baccharis sessiliflora* Vahl var. *subcuneata* Malag. were reduced to the sinonimity. All species are described, illustrated and segregated in a dichotomous key.
Kew words: *Baccharis*, section Cylindricae, series Cylindricae, Asteraceae, Astereae, southern brazilian flora.

INTRODUÇÃO

Neotropical (Nesom, 1990; Giuliano, 2000; Waechter, 2002), o gênero *Baccharis* L. compreende aproximadamente 400 espécies, tendo cerca de 140 no Brasil, em sua maioria no sul e sudeste do país (Oliveira, in prep.). As espécies estão divididas em 30 seções infragenéricas, com base em caracteres florais, disposição dos capítulos, presença ou não de páleas no receptáculo, número de flores, forma do rudimento do estigma em flores masculinas, ápice das corolas femininas e nervura das folhas.

Criada por Heering (1902), revisada por Cuatrecasas (1967), Ariza Espinar (1973) e recentemente ampliada por Giuliano (2005), a seção Cylindricae abrange atualmente 53 binômios válidos e está dividida em duas séries: Cylindricae (Heering) Giuliano e Axillaris Giuliano.

Em seu estudo sobre o gênero no Brasil, Barroso (1976) relacionou 44 espécies da seção Cylindricae, reunidas em 9 grupos informais: "rufescens", "intermixta", "platypoda", "cassiniaefolia", "camporum", "punctulata", "microdonta", "axillaris" e "elliptica".

Para a mesma seção, Giuliano (2001) reconheceu 11 espécies para Argentina; destas, *Baccharis camporum* DC., *B. cognata* DC., *B. leptocephala* DC., *B. microdonta* DC., *B. petraea* Heering, *B. pseudotenuifolia* Malag., *B. rufescens* Spreng. e *B. sessiliflora* Vahl, são também comuns à flora do sul e sudeste do Brasil.

Para a Flora Catarinense, Barroso & Bueno (2002) reconheceram 12 espécies e 4 varieda-

---

[1] Artigo recebido em 03/02/2006 e aceito para publicação em 17/04/2006.
[2] Bióloga, MSc., bolsista da CAPES, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Engenharia Florestal, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS). anabela.biol@mail.ufsm.br
[3] Engenheiro Florestal, Dr., bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, Professor Titular do Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Santa Maria, CEP 97105-900, Santa Maria (RS). balduinia@mail.com.br

des da seção Cylindricae, série Cylindricae, embora sem estabelecer a posição infragenérica das mesmas: *Baccharis camporum* DC., *B. cognata* DC., *B. cultrata* Baker, *B. humilis* Sch.-Bip., *B. intermixta* Gardner, *B. microdonta* DC., *B. pentiziifolia* Sch.-Bip., *B. reticularia* DC., *B. retusa* DC., *B. rufescens* Spreng., *B. sessiliflora* Vahl e *B. subdentata* DC.

Giuliano (2005) descreveu cinco novas seções em *Baccharis* L., em sua maioria para abrigar espécies brasileiras (Agglomeratae, Canescentes, Curitybensis, Paleatae, Tridentatae), e seis novas séries, pertencentes a três seções já reconhecidas, por ele e outros autores: séries Uniflorae e Angustifoliae (seção Angustifoliae Baker), séries Axillaris e Cylindricae (seção Cylindricae Heering), séries Hirsutae e Nitidae (seção Nitidae Cuatrecasas).

DESCRIÇÃO

Baccharis L. seção Cylindricae Heering

W. C. A. Heering, in: Reiche, Anales Univ. Chile, n. 111, p. 176, 1902 [1903]; Jahrb. Hamburg. Wiss. Anst. Beih., n. 21, p. 29, 1904. Lectótipo: *Baccharis santiagensis* Heering (= *Baccharis rufescens* Spreng.); designado por Ariza Espinar (Bol. Acad. Nac. Ci. Nat., n. 50, p. 180, 1973).

Subarbustos xilopodíferos, glabros, pubescentes ou glandulosos. Folhas freqüentemente opostas, subopostas ou alternas, coriáceas, 1-3-5-nervadas, por vezes peninervadas. Capítulos sésseis ou breve-pedunculados, dispostos em glomérulos ordenados em pseudoracemos ou pseudoespigas folhosas, formando capitulescências densas. Receptáculos dos capítulos femininos desprovidos de páleas. Invólucros femininos cilíndricos (raro campanulados). Brácteas involucrais glabras, hialinas na margem e castanhas no ápice. Flores, 1-50. Corola das flores femininas, com ápice denteado. Pápus unisseriado; das flores femininas, com cerdas acrescentes ou não, algo escabrosas; das masculinas, com cerdas onduladas e espessadas no ápice. Aquênios glabros, 10-12-costados. Invólucros masculinos campanulados ou oblongos. Estigma das flores femininas, exserto ao tubo da corola, bífido, de ápice agudo. Rudimento do estigma das flores masculinas com ramos breves, aderidos entre si.

Chave para as séries de Cylindricae Heering:

1a. Capitulescências sésseis ou brevemente pediceladas na axila das folhas superiores ou ao longo dos ramos, ordenadas em glomérulos folhosos, formando pseudoracemos terminais. ....série Cylindricae (Heering) Giuliano

1b. Capitulescências sésseis ou brevemente pediceladas, isoladas na axila das folhas superiores, formando pseudoespigas terminais. ....série Axillaris Giuliano

Baccharis L. série Cylindricae (Heering) Giuliano

Basiônimo: *Baccharis* seção Cylindricae Heering. W. C. A. Heering, in: Reiche, Anales Univ. Chile, n. 111, p. 176, 1902 [1903]. TIPO: *B. santiaguensis* Heering, in: Reiche, Anales Univ. Chile, n. 111, p. 176, 1902 [1903]. Lectótipo designado por Ariza Espinar (Bol. Acad. Nac. Ci. Nat., n. 50, p. 180, 1973).

Folhas sésseis, brevemente pecioladas (raras vezes pecioladas), 1-3-5-nervadas. Capítulos dispostos em cimas glomeruliformes. Pápus das flores femininas, geralmente acrescente.

CHAVE DICOTÔMICA [Série Cylindricae (Heering) Giuliano]:

1a. Folhas filiformes, lineares, linear-espatuladas, linear-elípticas, lanceoladas, oblanceoladas ou oblongo-espatuladas, ao menos cinco vezes mais longas do que largas.. 2

2a. Invólucro feminino campanulado, de 2-4 x 2-3 mm. Aquênios elípticos com 1-1,2 mm de comprimento. ....11. *B. petraea* Heering

2b. Invólucro feminino cilíndrico, de 5-8 x 1-3 mm. Aquênios cilíndricos de 1,5-2 mm 3

3a. Folhas lineares, linear-filiformes ou linear-espatuladas, de 0,2-1 mm de largura..............................4

4a. Ramos cilíndricos, prostrados ou ascendentes. Folhas linear-filiformes, inteiras, de base truncada (5-10 x 0,2-0,5 mm). Flores femininas, 3-4 .... 8. *B. multifolia,* sp. nov.

4b. Ramos angulosos, eretos. Folhas lineares ou linear-espatuladas (5-25 x 0,5-1 mm), uninervadas, de base atenuada, inteiras ou raras vezes com 1-2 dentes. Flores femininas, 4-7 .... 6. *B. leptophylla* DC.

3b. Folhas lanceoladas, oblanceoladas ou oblongo-espatuladas, de 1,5-8 mm de largura..............................5

5a. Folhas de margens 1-6 denteadas, excepcionalmente íntegras. Flores masculinas, 10-20 .... 15. *B. rufescens* Spreng.

5b. Folhas íntegras, excepcionalmente com 1-2 dentes. Flores masculinas, 4-10 6

6a. Ramos cilíndricos. Folhas de 10-30 x 1,5-3 mm .... 12. *B. pseudotenuifolia* Malag.

6b. Ramos angulosos. Folhas de 10-50 x 4-8 mm .... 5. *B. leptocephala* DC.

1b. Folhas lanceoladas, oblanceoladas, elípticas, oblongas, obovais, ovais ou suborbiculares, até três vezes mais longas do que largas (se quatro ou cinco vezes mais longas do que largas, então regularmente serradas na metade superior: *B. microdonta* DC.)..7

7a. Capitulescências reunidas em glomérulos de 3-4 capítulos, sésseis ou brevemente pedicelados, na axila das folhas ao longo dos ramos. Folhas regularmente serradas na metade superior. .... 7. *B. microdonta* DC.

7b. Capitulescências sésseis ou breve-pediceladas na axila das folhas superiores, ordenadas em glomérulos folhosos terminais. Folhas íntegras ou denteadas na metade superior..............................8

8a. Capítulos femininos com pápus não acrescente..............................9

9a. Folhas de ápice obtuso 10

10a. Folhas de 20-50 x 20-30 mm, 3-5-nervadas, denteadas na metade superior .... 14. *B. retusa* DC.

10b. Folhas de 10-35 x 5-15 mm, reticuladas, inteiras ou com 1-2 dentes no ápice .... 13. *B. reticularia* DC.

9b. Folhas de ápice truncado ou rotundo..............................11

11a. Folhas de 10-20 x 9-13 mm, denteadas na metade superior .... 10. *B. pentiziifolia* Sch.-Bip.

11b. Folhas de 3,5-5 x 1,5-2 mm, de margens íntegras e ápice trilobado .... 18. *B. trilobata,* sp. nov.

8b. Capítulos femininos com pápus acrescente..............................12

12a. Folhas de margens íntegras ou com 1-4 dentes na metade superior..............................13

13a. Invólucro feminino oblongo, de 4-5 x 2,5-3 mm. Flores femininas, 20-30 .... 4. *B. humilis* Sch.-Bip. ex Baker

13b. Invólucro feminino cilíndrico, de 5-7 x 1,5-2 mm. Flores femininas, 10-12 .... 17. *B. subdentata* DC.

12b. Folhas denteadas na metade superior, excepcionalmente inteiras..............................14

14a. Invólucro feminino de 7-12 mm de altura por 4-5 mm de diâmetro. Flores femininas, 20-40 15

15a. Folhas alterno-espiraladas de 10-20 x 5-15 mm (entre-nós 3-5 mm). Capítulescência em glomérulos alongados (multicéfalos)
.... 2. *B. camporum* DC.

15b. Folhas alternas de 10-40 x 5-30 mm (entre-nós 3-10 mm). Capitulescência em glomérulos folhosos (paucicéfalos)
.... 16. *B. sessiliflora* Vahl

14b. Invólucro feminino de 5-7 mm de altura por 1,5-3 mm de diâmetro. Flores femininas, 6-20
.... 16

16a. Pápus das flores masculinas com 3,5-4 mm de comprimento. Folhas de 5-20 x 2-6 mm, com 3-5-7 dentes obtusos na metade superior do limbo
.... 9. *B. pentodonta* Malme

16b. Pápus das flores masculinas com 6-7 mm de comprimento 17

17a. Folhas de 6-15 x 3-5 mm, revolutas, apenas com a nervura central evidente
.... 1. *B. brevifolia* DC.

17b. Folhas de 8-30 x 5-15 mm, com nervura central e laterais evidentes.
.... 3. *B. cognata* DC.

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

1. *Baccharis brevifolia* DC.

A. P. de Candolle, Prodromus 5, p. 409, 1836.
TIPO: Brasil, São Paulo, Lund. 849. Holótipo G-DC n.v. Foto G-DC 3202!

Arbusto de 0,50-1 m de altura, ramoso e folhoso até o ápice (Figura 1a). Folhas obovado-oblongas (6-15 x 3-5 mm), subopostas ou alternas (entre-nós de até 15 mm), sésseis, glabras, 1-3-nervadas, com nervuras laterais pouco salientes, de margens íntegras ou denteadas, revolutas, ápice obtuso e base atenuada (Figura 1a'). Capítulos sésseis na axila das folhas superiores, ordenados em glomérulos folhosos formando pseudoracemos terminais (Figura 1a). Invólucro feminino cilíndrico, de 5-6 mm de altura por 2-3 mm de diâmetro (Figura 1b). Brácteas involucrais dispostas em 4-5 séries: as externas, ovadas (1-1,5 x 1 mm), obtusas no ápice; as medianas, ovado-oblongas (2-2,5 x 1-1,2 mm) e levemente agudas no ápice; as internas, lanceoladas (4,5-6 x 1 mm) e agudas no ápice. Flores femininas, cerca de 8-10, com corola tubuloso-filiforme (3,5-4 mm de comprimento) e bordo irregularmente denteado (Figura 1c). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 4 mm de comprimento. Pápus com cerdas de 6 mm de comprimento (Figura 1c). Aquênios de 2 mm de comprimento, 10-costados (Figura 1f). Invólucro masculino campanulado, de 4-5 mm de altura por 2-3 mm de diâmetro (Figura 1d). Brácteas involucrais agudas ou obtusas no ápice, dispostas em 4-5 séries: as externas, ovadas (1,2-2 x 1 mm); as internas, ovado-lanceoladas (3-4 x 1 mm). Flores masculinas, cerca de 8, com corola tubulosa de 4-5 mm de comprimento e ápice 5-lobado de 1 mm, revoluto; rudimento do estigma de 7-8 mm de comprimento (Figura 1e). Pápus com cerdas de 6-7 mm de comprimento (Figura 1e).

Distribuição & Habitat: Ocorre nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Habita regiões campestres e beira de matas. Floresce e frutifica nos meses de novembro a abril.

Comentários: Espécie afim a *B. cognata* DC., da qual se distingue pelas folhas menores, revolutas, com nervura central proeminente, bem como pelos capítulos com menor número de flores.

Material examinado: BRASIL - PARANÁ, **Rio Branco do Sul**, Itapirucu, subarbusto, capítulos creme, do campo sujo, planta masculina, G. Hatschbach 5.534, 4.XI.1959 (ICN 32.007); idem, planta feminina, G. Hatschbach 5.535, 4.XI.1959 (ICN 32.006). RIO GRANDE DO SUL, **Bom Jesus**, *in campestribus dumetosis,* fl. masc., J. Dutra 1.244, III.1936 (PACA 37.145). **Cachoeira do Sul**, Cerro dos Peixoto, subarbusto 0,5 m, em campo, capítulos brancos, flores femininas, M. Sobral 3.789, IV.1985 (ICN 67.877). **Cambará do Sul,** p. São Francisco de Paula, *in*



FIGURA 1 – Exemplar feminino de *Baccharis brevifolia* DC. (a). Segmento do caule (a'). Capítulo feminino (b). Flor feminina (c). Capítulo masculino (d). Flor masculina (e). Aquênio (f). (a, b, c, f, *B. Rambo* 56.639; d, e, *B. Rambo* 50.112). (a, a' = 1 cm; b, c, d, e, f = 1mm)

campestribus dumetosis, B. Rambo, II.1948 (PACA 36.304); Taimbezinho, *in humidis graminosis*, B. Rambo, 20.II.1953 (PACA 54.076); idem, *in campestribus dumetosis*, fl. masc., B. Rambo, 21.II.1951 (PACA 50.112). **Caxias do Sul**, Vila Oliva, *in campestribus dense graminosis*, B. Rambo, 8.II.1955 (PACA 56.639). **Porto Alegre**, Parque Estadual de Itapuã, campo rupestre, arbusto, M. Pinheiro 393, 4.V.2003 (ICN 127.174); idem, campo rupestre, arbusto, M. Pinheiro 394, 4.V.2003 (ICN 127.341); Vila Manresa, *in campestribus dumetosis,* fl. masc., B. Rambo, 26.III.1951 (PACA 50.239). **São Francisco de Paula**, Serra do Faxinal, p. São Francisco de Paula, *in campestribus dumetosis*, B. Rambo, 14.II.1946 (PACA 32.145). **Viamão**, *in campestribus dumetosis*, *fl. nondum aperto*, B. Rambo, 5.VI.1954 (PACA 46.678).

2. *Baccharis camporum* DC.

A. P. de Candolle, Prodromus 5, p. 399, 1836.
TIPO: Brasil, São Paulo, Lund 850. Holótipo G-DC n.v. Foto G-DC 3206!

= *B. cephalotes* DC., Prodromus 5, p. 421, 1836. [TIPO: São Paulo, s. leg. 476. Holótipo G-DC n.v. Isótipo R!].

Subarbusto de 30-70 cm de altura, ereto, folhoso até o ápice (Figura 2a). Folhas ovais ou largamente elípticas (10-20 x 5-15 mm), alterno-espiraladas (entre-nós 3-5 mm), sésseis, glabras, inteiras ou irregularmente denteadas, levemente agudas a agudas no ápice e obtusas na base (Figura 2a'). Capítulos sésseis na axila das folhas superiores, reunidas em glomérulos alongados densos, terminais (Figura 2a'). Invólucro feminino cilíndrico, de 10-12 mm de altura por 3-4 mm de diâmetro (Figura 2b). Brácteas involucrais obtusas ou agudas no ápice, dispostas em 7-8-séries: as externas, ovadas (3 x 2 mm); as medianas, ovado-oblongas (4-6 x 1,5-2 mm); as internas, linear-lanceoladas (9-10 x 1-1,2 mm). Flores femininas, cerca de 20-30, com corola tubuloso-filiforme (6-7 mm de comprimento), denteada no ápice (Figura 2c). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 8,5-9 mm de comprimento (Figura 2c). Pápus com cerdas de 9-11 mm de comprimento (Figura 2c). Aquênios 10-costados, de 2 mm de comprimento (Figura 2f). Invólucro masculino campanulado, de 7-9 mm de altura por 4-5 mm de diâmetro (Figura 2d). Brácteas involucrais agudas no ápice, dispostas em 4-5 séries: as externas, ovado-lanceoladas (2,5-3 x 2 mm); as internas, linear-lanceoladas (4-7 x 1,5-2 mm). Flores masculinas, cerca de 20-25, com corola tubulosa de 7,5 mm de comprimento e ápice 5-lobado, revoluto, de 2 mm de comprimento; rudimento do estigma com 10-11 mm de comprimento (Figura 2e). Pápus com cerdas de 7-10 mm de comprimento (Figura 2e).

Distribuição & Habitat: Ocorre nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo e Paraná, bem como na Argentina e Paraguai. Habita regiões campestres. Floresce e frutifica nos meses de janeiro a maio.

Comentários: Apresenta afinidade com *B. sessiliflora* Vahl, mas distingue-se pela capitulescência, disposição dos ramos, forma e nervação das folhas.

Material examinado: BRASIL – MATO GROSSO DO SUL, **Ponta Porã**, 30 km da cidade, xilopodífera, capítulos creme, campo limpo, 800 m.s.m, G. Hatschbach 46.135, 11.II.1983 (MBM 79.434). PARANÁ, **Campina Grande do Sul**, Quatro-Barras, capítulos creme, do campo limpo, G. Hatschbach 6.874, 8.III.1960 (ICN 6.874). **Campo Largo**, Rio dos Papagaios, campo limpo, 930 m.s.m., G. Hatschbach 6.748, 23.II.1960 (ICN 31.990). **Capão Grande**, *in campo,* P. Dusén 3.967, 3.III.1904 (R). **Curitiba**, *in campo*, P. Dusén 3.860, 25.II.1904 (R 38.036). **Guarapuava**, Fazenda Reserva, stony campo above rio Reserva, involucre green-yellow, 800-1.000 m.s.m., J. C. Lindeman & J. H. de Haas 4.816, 13.III.1967 (RB 385.241). **Palmeira**, do campo, G. Hatschbach 7.784, 20.II.1961 (ICN 7.784). **Sengés**, a 9 km do sul da cidade, no cerrado, cerca de 40 cm de altura, N. Silveira, 9.V.1991 (HAS 9.793). SANTA CATARINA, **Lages**, Morro Pinheiro Seco, 3 km, 900-950 m.s.m., L. Smith & R. Klein 12.221, 16.III.1957 (R 112.287).

3.*Baccharis cognata* DC.

A. P. de Candolle, Prodromus 5, p. 413, 1836.
TIPO: Brasil, Rio Grande do Sul, Sellow, 985, 946, 975. Holótipo G-DC n.v. Foto G-DC 3212! Isótipo R!

= *Baccharis tridentata* Baker, Fl. Bras. 6, III, p. 97, tab. 32, 1882 [non Vahl];
= *Baccharis pseudotridentata* Heering, Jahrb. Hamb., Wissenschaftl. Anst., n. 31, v. 3, p. 140, 1914;

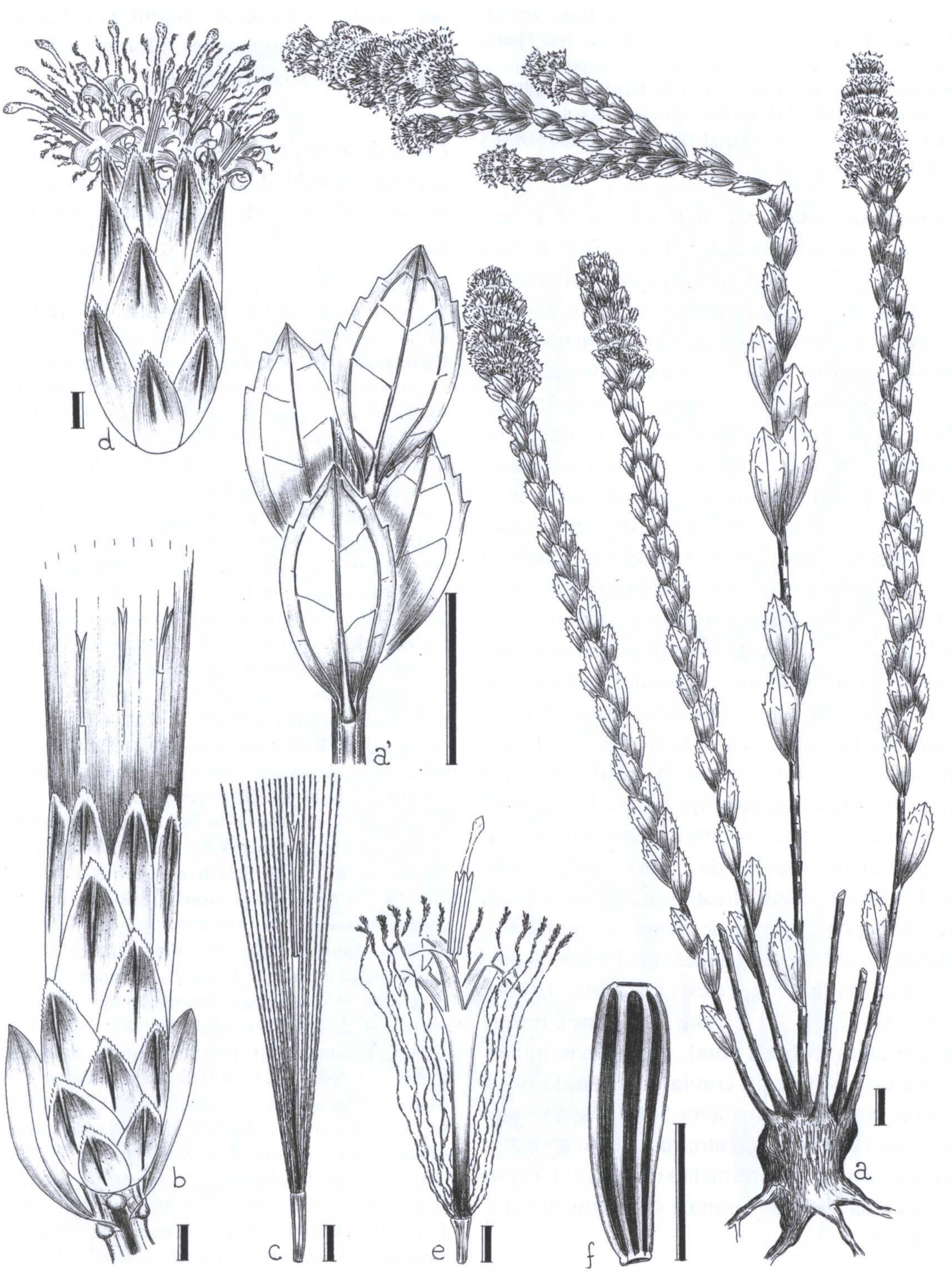


FIGURA 2 – Exemplar masculino de *Baccharis camporum* DC. (a). Segmento do caule (a'). Capítulo feminino (b). Flor feminina (c). Capítulo masculino (d). Flor masculina (e). Aquênio (f). (a, d, e, *G. Hatschbach* 46.135; b, c, f, *N. Silveira* 9.793). (a, a' = 1 cm; b, c, d, e, f = 1mm)

= *Baccharis hoehneana* Malag., in Contrib. Inst. Geobiol. La Salle, Bras. 3, p. 5, 1954. [TIPO: Brasil, São Paulo, Hoehne 2286, 2289. Holótipo SPF n.v. Isótipo RB!];
= *Baccharis pseudobrevifolia* D. J. N. Hind, Kew Bulletin, v. 48, p. 263, 1993. [TIPO: Brasil, Bahia, Pico das Almas, Harley *et al.* 26.237. Holótipo CEPEC n.v. Isótipo MBM!] syn. nov.

Subarbusto com cerca de 0,30-1 m de altura, ereto, folhoso até o ápice (Figura 3a). Folhas obovais (8-30 x 5-15 mm), opostas, subopostas ou alternas (entre-nós de até 20 mm), sésseis, glabras, trinervadas, denteadas na metade superior, obtusas no ápice e atenuadas na base (Figura 3a'). Capítulos sésseis na axila das folhas superiores, ordenados em glomérulos folhosos formando pseudoracemos terminais (Figura 3a). Invólucro feminino cilíndrico, de 5-7 mm de altura por 2-3 mm de diâmetro (Figura 3b). Brácteas involucrais agudas ou obtusas no ápice, dispostas em 5 séries: as externas, ovadas (1,5-2,5 x 0,8-1 mm); as medianas, oblongas (3-4,5 x 1,2-1,5 mm); as internas, oblanceoladas (6-6,7 x 1 mm). Flores femininas, cerca de 10-20, com corola tubuloso-filiforme (5 mm de comprimento) de ápice denteado (Figura 3c). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 7-7,5 mm de comprimento (Figura 3c). Pápus com cerdas de 7-8 mm de comprimento (Figura 3c). Aquênios 10-costados, de 2 mm de comprimento. Invólucro masculino campanulado, de 4-6 mm de altura por 2,5-4 mm de diâmetro (Figura 3d). Brácteas involucrais agudas ou obtusas no ápice, dispostas em 5-6 séries: as externas, ovado-oblongas (2-4 x 1-1,2 mm); as internas, linear-lanceoladas (5-6 x 1 mm). Flores masculinas, cerca de 15-20, com corola tubulosa de 6-6,5 mm de comprimento e ápice 5-lobado, revoluto, de 2 mm de comprimento; rudimento do estigma de 7 mm de comprimento (Figura 3e). Pápus com cerdas de 6,5-7 mm de comprimento (Figura 3e).

Distribuição & Habitat: Ocorre nos estados da Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, bem como no Uruguai, Argentina e Paraguai. Habita regiões campestres. Floresce e frutifica nos meses de janeiro a maio.

Comentários: Apresenta afinidade com *B. sessiliflora* Vahl, distinguindo-se pelo tamanho dos invólucros e pelo número de flores femininas.

Material examinado: BRASIL - PARANÁ, **Capão Grande**, *in campo ad marg. silv.*, P. Dusén 4.261, s.d. (R). **Guarapuava**, Fazenda Reserva, invólucro amarelo, 800-1.000 m.s.m., J. C. Lindeman & J. H. de Haas 4.817, 13.III.1967 (RB). **Lago**, *in campo*, P. Dusén 4.133, 7.III.1904 (R 38.123). RIO GRANDE DO SUL, **Bagé**, BR 153, Passo do Enforcado, 70 km NE, J. C. *et al.*, 5.III.1981 (CNPO 593); BR 153, beira de estrada, 20 km do Arroio Passo da Areia, subarbusto 70 cm, planta feminina, L. P. Deble & A. S. de Oliveira 2.776, 24.IV.2005 (MBM); BR 153, beira de estrada, 20 km do arroio Passo da Areia, subarbusto 70 cm, planta masculina, L. P. Deble & A. S. de Oliveira 2.777, 24.IV.2005 (MBM); idem, beira da estrada, entrada para Guaritas e Rincão do Inferno, L. P. Deble & A. S. de Oliveira, 24.IV.2005 (MBM); Casa de Pedra, em campo pastejado, planta masculina, M. Ritter 616, 12.IV.1991 (ICN 92.379); planta feminina, M. Ritter 617, 12.IV.1991 (ICN 92.380). **Bom Jesus**, estrada para Vacaria, a direita, km 2, composta mais comum no campo, subarbusto de 30 cm de altura, H. M. Longhi-Wagner & I. Boldrini, 7.V.1987 (ICN 82.990). **Caçapava do Sul**, estrada para Minas do Camaquã, A. S. de Oliveira 307 & L. P. Deble, 7.IV.2002 (CNPO 3.230); A. S. de Oliveira 306 & L. P. Deble, 7.IV.2002 (CNPO 3.229). **Guaíba**, BR-116, km 32, em campo, vassoura, N. I. Matzenbacher, 25.IV.1981 (ICN 49.297). **Jaquirana**, p. São Francisco de Paula, *in campestribus dumetosis,* fl. masc., B. Rambo, 20.II.1952 (PACA 52.047). **Mariana Pimentel**, arbusto na beira da estrada, R. L. Dutra 34, 5.XI.1981 (RB 242.554, HAS 18.923). **Pelotas,** campo próximo ao mato, abundante, J. C. Sacco 1.203, 19.V.1959 (HB 23.919). **Porto Alegre**, Morro do Osso, erva, campo do Sétimo Céu, M. Grings 94, 5.V.2004 (ICN 136.701); Morro Santa Tereza, *in campestribus dumetosis*, fl. masc., B. Rambo, 29.IV.1949 (PACA 41.308); Vila Manresa, *in campestribus dumetosis*, fl. fem., B. Rambo, 3.III.1949 (PACA 40.358); J. Malme 1.513, 1923 (R 26.408). **Sapucaia do Sul**, p. São Leopoldo, *in campestribus dumetosis*, fl. masc., B. Rambo, 17.III.1949 (PACA 40.582). SANTA CATARINA, **São Joaquim**, no Prisco, em campo, J. Mattos 7.740, 29.II.1960 (HAS 56.457). **Curitibanos**, flores brancas, J. Augusto, 11.IV.1988 (R 168.297).

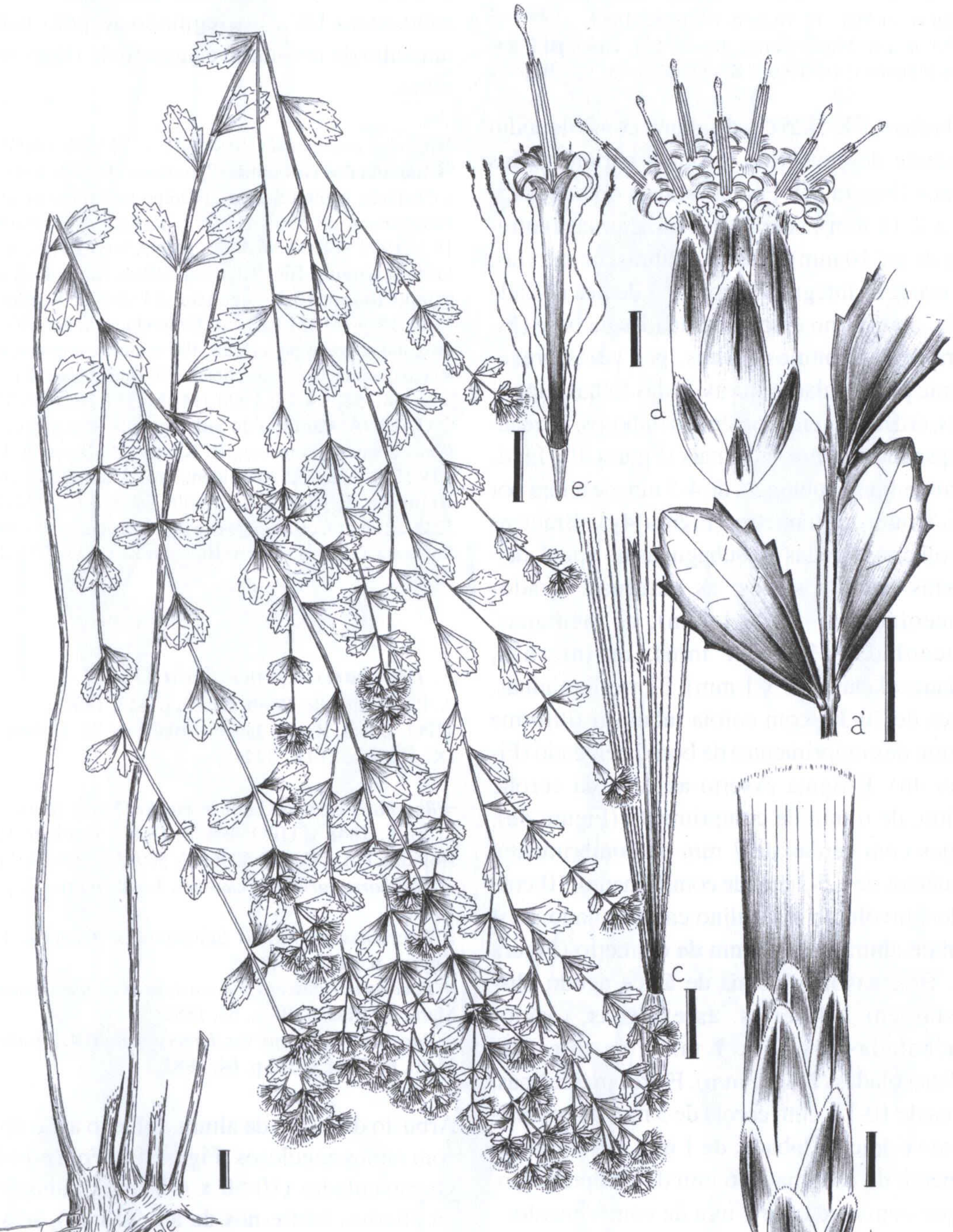


FIGURA 3 – Exemplar feminino de *Baccharis cognata* DC. (a). Segmento do caule (a'). Capítulo feminino (b). Flor feminina (c). Capítulo masculino (d). Flor masculina (e). (a, b, c, *L. P. Deble & An. S. de Oliveira* 2.776; d, e, *L. P. Deble & An. S. de Oliveira* 2.777). (a, a' = 1 cm; b, c, d, e = 1mm)

4. *Baccharis humilis* Sch.-Bip. ex Baker

J. Baker, in Mart. Fl. Bras. 6, III, p. 92, 1882.
TIPO: Brasil, Minas Gerais, Riedel 521. Holótipo P n.v. Foto P 509661! P 509663! K 129305!

Subarbusto de 5-25 cm de altura, com xilopódio bastante desenvolvido, do qual partem vários ramos (Figura 4f). Folhas ovais a oblongas (5-20 x 2-15 mm), subopostas ou alternas (entre-nós de até 10 mm), sésseis, glabras, uninérvias, de margens íntegras ou com 1-2 dentes de cada lado, obtusas no ápice e atenuadas na base (Figura 4f'). Capítulos sésseis, por vezes brevemente pedunculados, na axila das folhas superiores, ordenados em glomérulos folhosos, formando pseudoracemos terminais (Figura 4f). Invólucro feminino oblongo, de 4-5 mm de altura por 2,5-3 mm de diâmetro (Figura 4g). Brácteas involucrais agudas ou subagudas no ápice, dispostas em 4-5 séries: as externas, ovado-lanceoladas (1-1,5 x 1 mm); as medianas, lanceoladas (2-3 x 1 mm); as internas, oblanceoladas (4-5 x 1 mm). Flores femininas, cerca de 20-30, com corola tubuloso-filiforme (4 mm de comprimento) de bordo denteado (Figura 4h). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 6 mm de comprimento (Figura 4h). Pápus com cerdas de 7 mm de comprimento. Aquênios de 1,5-2 mm de comprimento, 10-costados. Invólucro masculino campanulado, de 4 mm de altura por 2-3 mm de diâmetro (Figura 4i). Brácteas involucrais de ápice agudo, dispostas em 3-4 séries: as externas, ovado-lanceoladas (1-1,5 x 1 mm); as internas, oblanceoladas (2-4 x 1 mm). Flores masculinas, cerca de 10-15, com corola de 5 mm de comprimento e ápice 5-lobado, de 1 mm, revoluto; rudimento do estigma de 6 mm de comprimento. Pápus com cerdas de 4 mm de comprimento.

Distribuição & Habitat: Ocorre nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Santa Catarina, em regiões campestres, logo após queimadas, mais raramente em campos úmidos. Floresce e frutifica nos meses de setembro a março.

Comentários: Apresenta afinidade com *B. subdentata* DC., distinguindo-se pelo hábito, tamanho do invólucro e número de flores femininas.

Material examinado: BRASIL – MATO GROSSO, **"Chapada dos Guimarães"**, rodovia MT-251, trevo para a Chapada, capítulos creme, campo recém queimado, G. Hatschbach 63.535, A. Pott., V. Pott & E. Barbosa, 19.X.1995 (MBM 86.141). MINAS GERAIS, **Constantino Gomes**, BR 153, xilopodífera, capítulos creme, campo limpo, G. Hatschbach 34.938 & Kummrow, 18.IX.1974 (MBM 32.196). **Gouveia**, rodovia MG-259, próximo ao trevo para Datas, flor creme, campo rupestre, recém queimado, G. Hatschbach, M. Hatschbach & E. Barbosa 68.158, 24.VII.1998 (MBM 277.264). SANTA CATARINA, **Pântano do Sul**, lagoinha leste, em campo, flores creme, 100 m.s.m., R. Klein & A. Bresolin 9.281, 3.IV.1971 (HBR 52.204); idem, em campo, flores creme, 100 m.s.m., R. Klein & A. Bresolin 9.279, 3.IV.1971 (HBR 52.202); idem, Costão, lagoa do leste, pastagem, subarbusto, flor branca, 150 m.s.m., A. Bresolin 120, 20.I.1971 (HBR 52.203).

5. *Baccharis leptocephala* DC.

A. P. de Candolle, Prodromus 5, p. 413, 1836.
TIPO: Brasil, Rio de Janeiro, Blanquet 78. Holótipo G-DC n.v. Foto G-DC 3224!

= *Baccharis varians* Gardner, Hooker Lond. Journ., 7, n. 8, p. 4, 1848 [TIPO: Brasil, Goiás, Gardner 3.839. Holótipo P n.v. Foto P 509636!, 509637! 509638!] p.p.;
= *Baccharis curvifolia* Gardner, Lond. Journ., 7, p. 87, 1848;
= *Baccharis guianensis* Schomburgk, Fauna & Flora Guyan., p. 1135, 1848;
= *Baccharis rufescens* var. *varians* (Gardner) Baker, in Mart., Fl. Bras. 6, III, p. 63, 1882;
= *Baccharis rufescens* var. *leptocephala* (DC.) Baker, in Mart., Fl. Bras. 6, III, p. 64, 1882.

Arbusto de 1-2 m de altura, folhoso até o ápice, com ramos angulosos (Figura 5a). Folhas oblongo-espatuladas (10-50 x 4-8 mm), subopostas ou alternas (entre-nós de até 20 mm), sésseis, glabras, 1-3-nervadas, de margens íntegras ou raras vezes com 1-2 dentes, de ápice obtuso ou levemente agudo e base atenuada. Capítulos sésseis ou brevemente pedunculados, na axila das folhas superiores, ordenados em glomérulos folhosos, formando pseudoracemos terminais

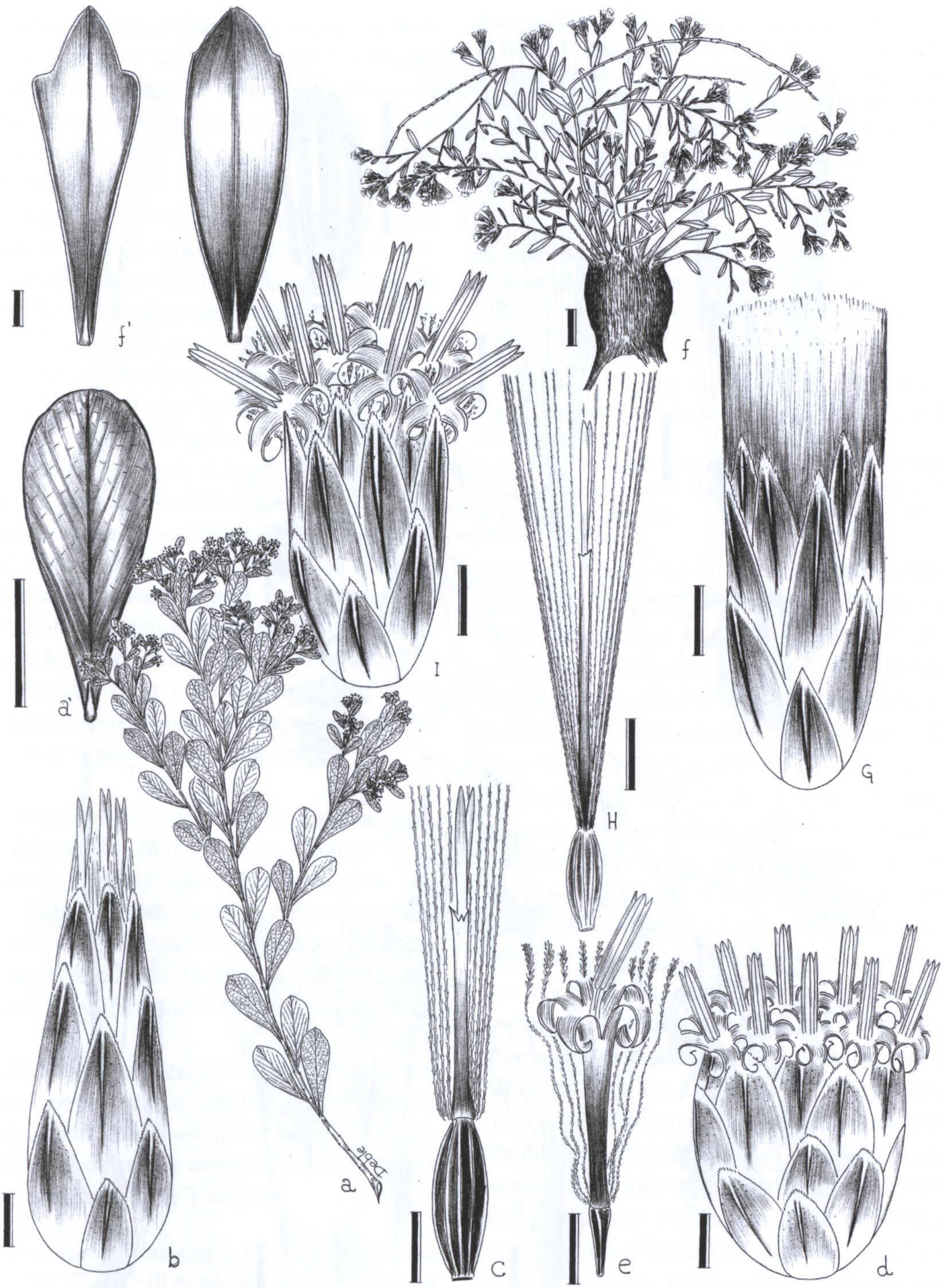


FIGURA 4 – Ramo de exemplar masculino de *Baccharis reticularia* DC. (a). Folha (a'). Capítulo feminino (b). Flor feminina (c). Capítulo masculino (d). Flor masculina (e). Exemplar feminino de *Baccharis humilis* Sch.-Bip. ex Baker (f). Folhas (f'). Capítulo feminino (g). Flor feminina (h). Capítulo masculino (i). (a, d, e, *E. Pereira* 7.628; b, c, *A. S. de Oliveira & Deble;* f, g, h, *R. Klein & A. Bresolin* 9.279; i, *A. Bresolin* 120). (a, a', f = 1 cm; b, c, d, e, f', g, h, i = 1mm)

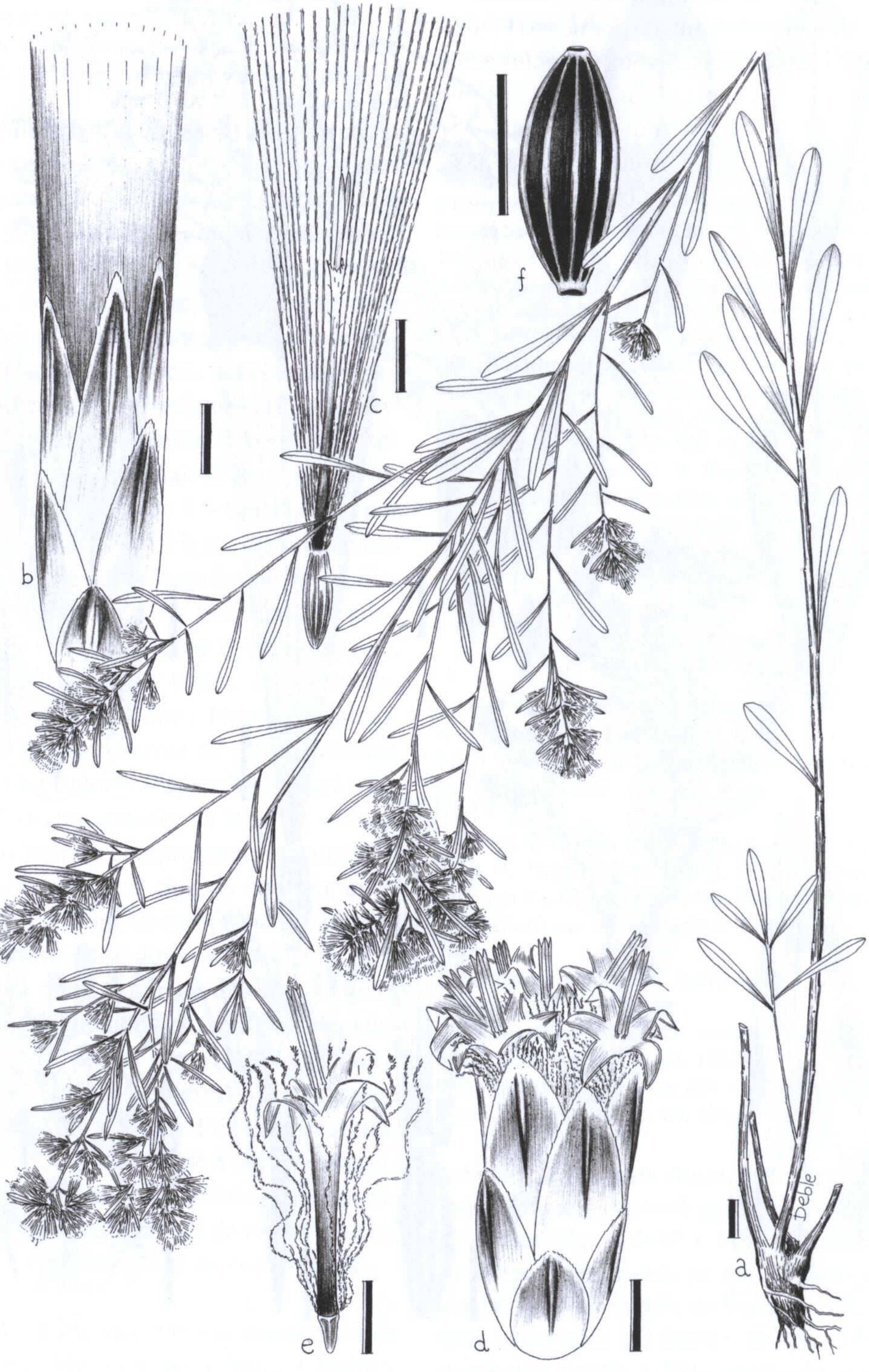


FIGURA 5 – Exemplar feminino de *Baccharis leptocephala* DC. (a). Capítulo feminino (b). Flor feminina (c). Capítulo masculino (d). Flor masculina (e). Aquênio (f). (a, b, c, f, *H. S. Irwin et al.*; d, e, *G. Hatschbach* 36.783). (a = 1 cm; b, c, d, e, f = 1mm)

(Figura 5a). Invólucro feminino cilíndrico, de 5-7 mm de altura por 2-3 mm de diâmetro (Figura 5b). Brácteas involucrais levemente obtusas ou agudas no ápice, dispostas em 4 séries: as externas, ovadas (1-2 x 1 mm); as medianas, oblongas (2-4 x 1-1,5 mm), as internas, lanceoladas (5-7 x 1,2 mm). Flores femininas, cerca de 6-10, com corola tubuloso-filiforme (4-4,5 mm de comprimento) de bordo denteado (Figura 5c). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 6 mm de comprimento (Figura 5c). Pápus com cerdas de 6-7 mm de comprimento (Figura 5c). Aquênios de 1,5 mm de comprimento, 10-costados (Figura 5f). Invólucro masculino campanulado, de 4-5 mm de comprimento por 2-3 mm de diâmetro (Figura 5d). Brácteas involucrais agudas ou obtusas no ápice, dispostas em 3 séries: as externas, ovadas (1-2 x 1 mm); as internas, oblanceoladas (4-7 x 1,3 mm). Flores masculinas, cerca de 6-10, com corola de 4,5 mm de comprimento e ápice 5-lobado, de 1 mm, revoluto; rudimento do estigma de 6 mm de comprimento (Figura 5e). Pápus com cerdas de 4,5-5 de comprimento (Figura 5e).

Distribuição & Habitat: Ocorre nos estados do Pará, Maranhão, Mato Grosso, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, bem como no Uruguai, Argentina, Paraguai, Guianas e Venezuela. Habita regiões de campo. Floresce e frutifica nos meses de janeiro a abril.

Comentários: A espécie apresenta afinidade com *B. rufescens* Spreng. e com *B. pseudotenuifolia* Malag., distinguindo-se pelas folhas oblongo-espatuladas de maior comprimento e inteiras, raras vezes com 1 ou 2 dentes.

Material examinado: BRASIL – GOIÁS, **Alto Paraíso**, rodovia GO-12, km 5-10 ao sul, subarbusto de 40 cm, capítulos creme, masc., campo, G. Hatschbach 36.783, 24.V.1975 (MBM 36.832). MATO GROSSO, **"Serra do Roncador"**, subarbusto de 1 m, floresta de galeria, cerca de 60 km ao norte de Xavantina, 550 m.s.m, H. S. Irwin *et al.*, 25.V.1966 (MBM 60.417). RIO GRANDE DO SUL, **Bom Jesus**, Fazenda Caraúva, *in campestribus dumetosis*, fl. masc. J. Dutra 1.260, III.1936 (PACA 37.154, ICN 15.260). **Porto Alegre**, vila Manresa, *in campestribus dumetosis, f. nondum aperto*, B. Rambo, 3.III.1949 (PACA 40.348). SÃO PAULO, **São Paulo**, campo, via Anhanguera km 30, W. Hoehne 2.368, 9.V.1949 (PEL 167).

6. *Baccharis leptophylla* DC.

A. P. de Candolle, Prodromus 5, p. 423, 1836.
TIPO: Brasil, Rio Grande do Sul, s. leg. 993. Holótipo G-DC n.v. Foto G-DC 3225!

= *Baccharis tenuifolia* var. *leptophylla* (DC.) Malme, Kongl. Svenska Vetenskapsakad. Handl. n. 12, v. 2, p. 72, 1933. [nom. illeg.];
= *Baccharis pseudotenuifolia* var. *leptophylla* (DC.) Giuliano, Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard. n. 74, p. 1245, 1999. syn. nov.

Arbusto de 0,50-1,5 m de altura, com ramos angulosos, folhosos até o ápice (Figura 6a). Folhas lineares ou linear-espatuladas (7-25 x 0,5-1 mm), alternas (entre-nós de 0,5-10 mm), sésseis, glabras, uninérvias, de margens íntegras, ápice agudo ou subagudo e base atenuada (Figura 6a'). Capítulos sésseis ou brevemente pedunculados, na axila das folhas superiores, ordenados em glomérulos folhosos formando pseudoracemos terminais (Figura 6a). Invólucro feminino cilíndrico, de 5-7 mm de altura por 2 mm de diâmetro (Figura 6b). Brácteas involucrais agudas no ápice, dispostas em 5 séries: as externas, ovadas (1,2-3 x 1-1,2 mm); as medianas, oblanceoladas (3-4 x 1-1,2 mm); as internas, lanceoladas (6-7 x 1 mm). Flores femininas, cerca de 4-7, com corola tubuloso-filiforme (4-4,5 mm de comprimento) de bordo glanduloso, obtuso, denteado (Figura 6c). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 5-6 mm de comprimento. Pápus com cerdas de 7 mm de comprimento (Figura 6c). Aquênios de 2 mm de comprimento, 10-costados. Invólucro masculino estreitamente campanulado, de 3-4 mm de altura por 2-3 mm de diâmetro (Figura 6d). Brácteas involucrais levemente agudas ou obtusas no ápice, dispostas em 3-4 séries: as ex-



FIGURA 6 – Exemplar feminino de *Baccharis leptophylla* DC. (a). Segmento do caule (a'). Capítulo feminino (b). Flor feminina (c). Capítulo masculino (d). Flor masculina (e). (a, b, c, *C. Mondin* 752; d, e, *Ir. Edésio Maria* 10). (a, a' = 1 cm; b, c, d, e = 1mm)

ternas, ovadas (1-1,5 x 1-1,2 mm); as internas, ovado-oblongas a oblongas (3-4 x 1 mm). Flores masculinas, cerca de 6, com corola tubulosa de 4,5 mm de comprimento e ápice 5-lobado, de 1,2 mm, revoluto; rudimento do estigma de 6 mm de comprimento (Figura 6e). Pápus com cerdas de 4,5 mm de comprimento (Figura 6e).

Distribuição & Habitat: Ocorre nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, bem como no Uruguai, Argentina e Paraguai. Habita regiões campestres. Floresce e frutifica nos meses de fevereiro a junho.

Comentários: Apresenta afinidade com *B. pseudotenuifolia* Malag. e com *B. multifolia* An. S. de Oliveira, Deble & Marchiori, diferindo, destas, pelas folhas lineares ou linear-espatuladas, agudas no ápice, pelos ramos angulosos e pelo ápice glanduloso da corola, obtusamente denteado.

Material examinado: BRASIL – PARANÁ, **Capão Grande,** campo, P. Dusén 3.966, 3.III.1906 (R 38.120). **Tibagi**, rio Tibagi, *in paludosis*, P. Dusén 3.230, 7.I.1904 (R 38.121). RIO GRANDE DO SUL, **Carazinho**, grassy banks, soil mainly sandy, Segredo, 19.III.1991 (MBM 248.844); fl. feminina, B. Rambo, 1.VI.1954 (PACA 490). **Cruz Alta,** A. Malme, 13.IV.1893 (R 15.790). **Pelotas,** Praia do Laranjal, Ir. Edésio Maria 10, 10.XI.1946 (ICN 30.517). **Porto Alegre**, topo do Morro da Polícia, *sufrutex floribus albidis*, G. F. J. Pabst 9.617, 12.IV.1975 (HB 63.192); idem, subarbusto freqüente no campo, flor feminina, C. Mondin 752, 26.III.1993 (ICN 98.416). **São Leopoldo**, Seminário Central, J. Eugenio, III.1941 (R 154.389). **Sapucaia do Sul**, planta ereta, cerca de 50 cm, com flores amarelas, rara e dispersa junto com gramíneas, O. Bueno 1.296, 23.IV.1979 (RB). **Viamão,** Itapoã, região de campos rupestres entremeados com campos arenosos de vegetação subxerófila, erva em campo arenoso, 0,3 m, capítulos brancos, flores masculinas, M. Sobral 8.954 *et al.,* III.2000 (MBM 246.847); idem, flores femininas M. Sobral 8.951 *et al.*, III.2000 (MBM 246.848). SANTA CATARINA, L. Smith 14.716, 1965 (RB 126.017). SÃO PAULO, **São José dos Campos**, W. Hoehne 4.998, 12.VII.1953 (PEL 642).

7. *Baccharis microdonta* DC.

A. P. de Candolle, Prodromus 5, p. 425, 1836.
TIPO: Brasil, São Paulo, Gaudichaud 483. Holótipo G-DC n.v. Foto G-DC 3234! 3235! Isótipo R!

= *Baccharis refracta* Burchell ex Baker, in Martius, Fl. Bras. 6, III, p. 64, 1882;
= *Baccharis sebastianopolitana* Baker, in in Martius, Fl. Bras. 6, III, p. 65, 1882;
= *Baccharis meridionalis* Heering et Dusén, Arkiv for Bot. n. 9, v. 15, p. 26. 1910;
= *Baccharis wilsoniana* Malag., Bol Inst. Geobiol. Canoas n. 2, p. 11, lam. 2, 1949.

Arbusto de 1-2,5 m de altura, ramoso, folhoso até o ápice (Figura 7a). Folhas elípticas ou oblanceoladas (15-50 x 3-15 mm), alternas ou opostas (entre-nós de até 30 mm), brevemente pecioladas, glabras, trinérvias, de margens serradas na metade superior, agudas no ápice e atenuadas na base (Figura 7a). Capítulos sésseis ou brevemente pedunculados, na axila das folhas, ordenados em glomérulos folhosos, ao longo dos ramos (Figura 7a). Invólucro feminino oblongo, de 4-6,5 mm de altura por 2-3 mm de diâmetro (Figura 7b). Brácteas involucrais agudas ou levemente obtusas no ápice, dispostas em 3-4 séries: as externas, ovadas (1,5 x 1-1,2 mm); as medianas, oblongas (3-4 x 1,2 mm); as internas, lanceoladas (4-5 x 1,2 mm). Flores femininas, cerca de 10-20, com corola tubuloso-filiforme (3-3,5 mm de comprimento) de bordo denteado (Figura 7c). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 5 mm de comprimento. Pápus com cerdas de 4,5-6 mm de comprimento (Figura 7c). Aquênios de 1-1,5 mm de comprimento, 10-costados (Figura 7f). Invólucro masculino campanulado, de 3-5 mm de altura por 2,5-4 mm de diâmetro (Figura 7d). Brácteas involucrais agudas no ápice, dispostas em 4 séries: as externas, ovado-lanceoladas (1-2 x 1 mm); as internas, oblongas ou oblanceoladas (3-5 x 1-1,5 mm). Flores masculinas, cerca de 10-20, com corola tubulosa de 4,5 mm de compri-

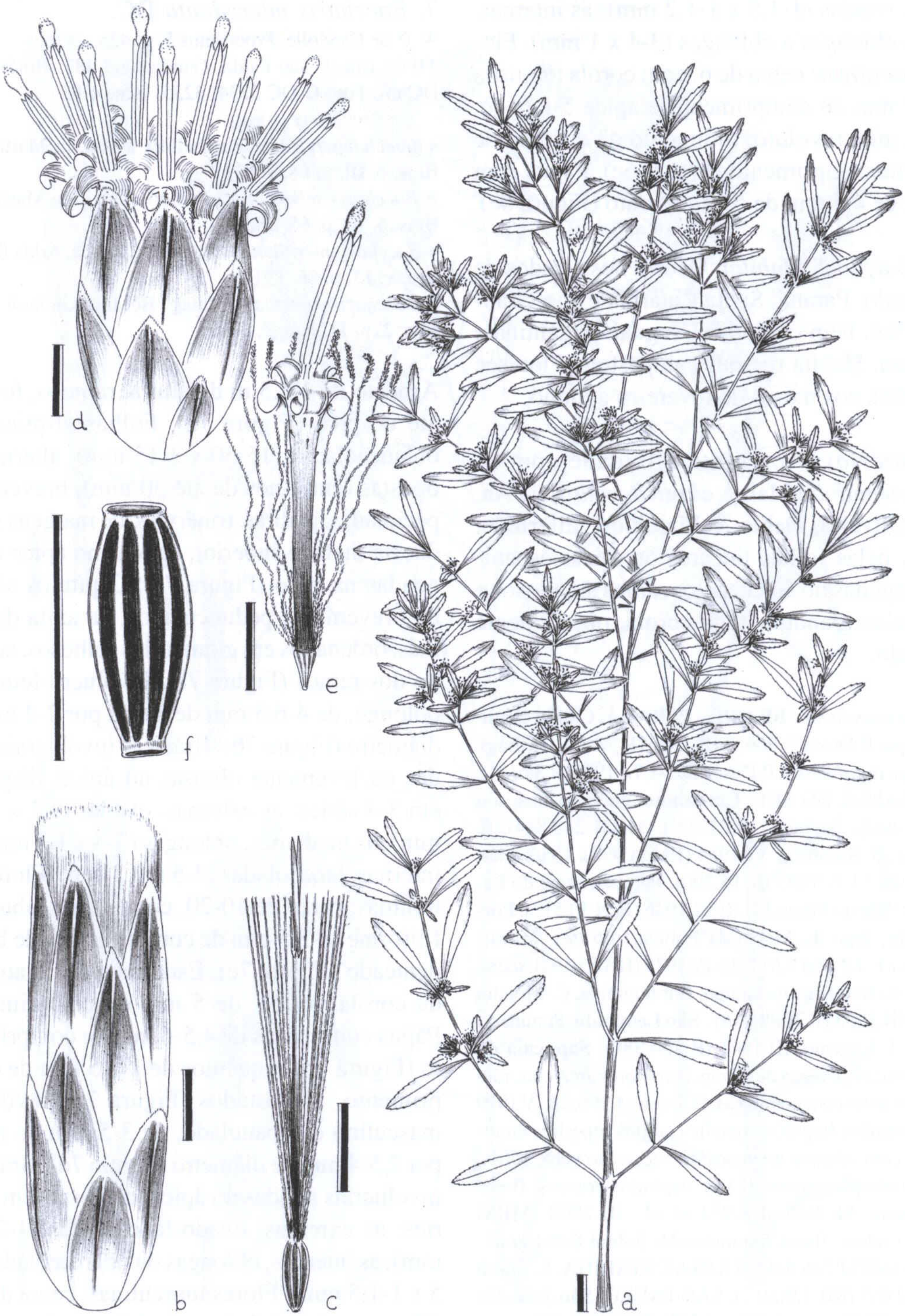


FIGURA 7 – Ramo de exemplar masculino de *Baccharis microdonta* DC. (a). Capítulo feminino (b). Flor feminina (c). Capítulo masculino (d). Flor masculina (e). Aquênio (f). (a, d, e, *R. Reitz* & *R. Klein* 14.587; b, c, f, *R. Reitz* & *R. Klein* 624). (a = 1 cm; b, c, d, e, f = 1mm)

mento e ápice 5-lobado, de 1 mm, revoluto; rudimento do estigma de 5 mm de comprimento (Figura 7e). Pápus com cerdas de 4-4,5 de comprimento (Figura 7e).

Distribuição & Habitat: Ocorre nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, bem como no Uruguai, Argentina, e Bolívia. Habita áreas campestres e orla de matas. Floresce e frutifica nos meses de novembro a maio.

Comentários: A espécie separa-se facilmente das demais do grupo pelo invólucro feminino oblongo e pelas folhas elípticas até oblanceoladas, brevemente pecioladas, serradas na metade superior, bem como pela inflorescência em glomérulos ao longo dos ramos e aquênios elípticos de 1-1,5 mm de comprimento.

Material examinado: BRASIL - PARANÁ, **Capão Grande**, *in fruticetis*, P. Dusén 3.956, 1.III.1904 (R 38.126). **Curitiba**, road to rio Branco do Sul, shrub 2-3 alt., P. M. Fadyen, 5.II.1975 (RB 244.450). RIO GRANDE DO SUL, **Caçapava do Sul**, M. Sobral 3.901, IV.1985 (ICN 88.824). **Caxias do Sul,** arredores da cidade, arbusto de flores branco-esverdeadas, E. Santos 1.878 & J. C. Sacco 2.140, 23.IV.1964 (R 154.326). **Farroupilha**, *in dumetosis*, O. Camargo, 30.IV.1958 (PACA 63.712). **Giruá**, Granja Sodol, K. Hagelund, 28.IV.1963 (ICN 142.180, 142.181). **Iraí**, Rodeio Bonito, botões florais brancos, A. Benetti 785, 23.IX.1986 (HAS 61.834). **Pelotas**, L. Damazio, 7.III.1880 (RB 56.942). **São Francisco de Paula**, no caminho, 750 m.s.m., R. Wasum 787, 26.XI.2000 (PACA 85.848); idem, 830 m.s.m, R. Wasum 1.173, 13.X.2001 (PACA 85.826). SANTA CATARINA, **Anitápolis**, capoeira, R. Klein 455, 2.IV.1953 (PACA 65.027); campo Massiambu, restinga, R. Reitz & R. Klein 624, 14.V.1953 (PACA 65.004). **Campos Novos**, Marombas, capoeira, arbusto, flor creme, 900 m.s.m., R. Reitz & R. Klein 14.587, 11.IV.1963 (RB 119.335). **Sombrio**, p. Araranguá, *in campestribus siccis dumetosis, fl. nodum evoluto,* B. Rambo, 3.II.1946 (PACA 31.518).

8. *Baccharis multifolia* An. S. de Oliveira, Deble & Marchiori sp. nov.[4]

TIPO – BRASIL: Rio Grande do Sul, **Alegrete**, Cerro do Tigre, subarbusto prostrado sobre solo rochoso, An. S. de Oliveira 5.584 & L. P. Deble, 2.IV.2005. *Holotypus* MBM. *Isotypi* SI, CTES, PACA.

Suffrutex glandulosus, 30-70 cm altus; ramosissimus, ramulis striatis, dense foliosis, postremo cicatricosis, postratus vel adscendentibus. Folia subopposita vel alterna, linear-filiformia, crassa, 5-10 mm longa, 0,2-0,5 mm lata. Capitulis ad axillas summas sessilibus spicatis foliis dispositis. Involucrum femineum cylindraceum, 6 mm altum, 1-1,2 mm crassum, 3-4 florum; corolla flores feminei 3-4 mm longa. Pappus albus vel fulvus, 6,5 mm longus. Achaenia 10-costata cylindracea, 1,5-2 mm longa. Involucrum mascularum campanulatum, 4 mm altum, 1,5-2 mm crassum, 5-6 florum; corolla flores mascula 4 mm longa. Pappus albus, 4-5 mm longus. A Baccharis leptophylla DC., *cui maxime proxima, ramulis striatis (versus ramulis angulatis), foliis minor, 5-10 mm longis, 0,2-0,5 mm latis (versus 7-25 mm longis, 0,5-1 mm latis), linear-filiformis, crassis (versus linearis vel linear-spathulatis, planis), involucrum femineum 1-1,2 mm crassum (versus 2 mm crassum), flores feminei 3-4, corolla apice dentata, acuta, non glandulosa (versus flores feminei 4-7, corolla apice dentata, obtusa, glandulosa), differt.*

Subarbusto glanduloso de 30-70 cm de altura, com ramos estriados, prostrados ou ascendentes, folhosos até o ápice (Figura 8a). Folhas linear-filiformes (5-10 x 0,2-0,5 mm), alternas ou subopostas, sésseis, glabras, uninérvias, de margens íntegras e ápice agudo ou obtuso (Figura 8a'). Capítulos sésseis, na axila das folhas superiores, ordenados em glomérulos folhosos formando pseudoracemos terminais (Figura 8a). Invólucro feminino cilíndrico, de 6 mm de altura por 1-1,2 mm de diâmetro (Figura 8b). Brácteas involucrais glabras, de margens hialinas e castanhas no ápice, dispostas em 6 séries: as externas, ovadas (1-2 x 0,8-1 mm), de ápice obtuso; as medianas, ovado-lanceoladas (2-2,3 x 1 mm), levemente agudas no ápice; as internas,

[4] O epíteto específico refere-se à quantidade de folhas da espécie.

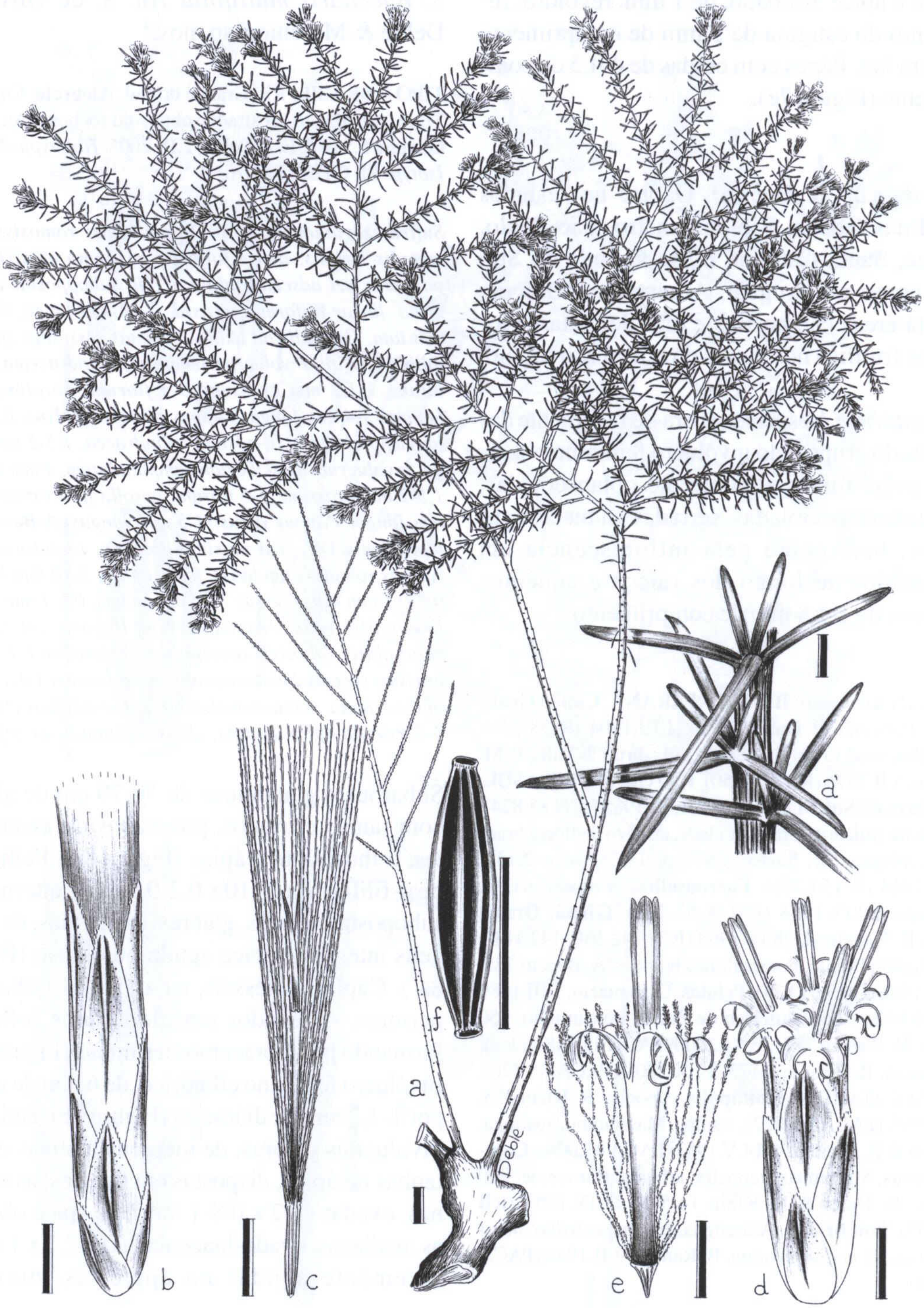


FIGURA 8 – Exemplar feminino de *Baccharis multifolia* An. S. de Oliveira, Deble & Marchiori (a). Segmento do caule (a'). Capítulo feminino (b). Flor feminina (c). Capítulo masculino (d). Flor masculina (e). Aquênio (f). (a, b, c, d, e, f, *L. P. Deble & An. S. de Oliveira* 5.580 e 5.589). (a = 1 cm; a', b, c, d, e, f = 1 mm)

lanceoladas (4-4,5 x 1 mm) e agudas no ápice. Flores femininas, 3-4, com corola tubuloso-filiforme (3-4 mm de comprimento) de bordo agudamente denteado (Figura 8c). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 5 mm de comprimento (Figura 8c). Pápus com cerdas de 6,5 mm de comprimento (Figura 8c). Aquênios de 1,5-2 mm de comprimento, 10-costados (Figura 8f). Capítulos masculinos com invólucro estreitamente campanulado, de 4 mm de altura por 1,5-2 mm de diâmetro (Figura 8d). Brácteas involucrais agudas no ápice, dispostas em 4 séries: as externas, ovadas (1-2 x 0,8-1 mm); as medianas, ovado-lanceoladas (2-2,4 x 1 mm); as internas, lanceoladas (4 x 1-1,2 mm). Flores masculinas, cerca de 6, com corola de 4 mm de comprimento e ápice 5-lobado, de 1-1,2 mm, revoluto; rudimento do estigma de 4 mm de comprimento (Figura 8e). Pápus com cerdas de 4-5 mm de comprimento (Figura 8e).

Distribuição & Habitat: Até o momento, conhecida apenas para o sudoeste do Rio Grande do Sul, ocorrendo em solos arenosos de áreas campestres. Floresce e frutifica nos meses de março a junho.

Comentários: Apresenta afinidade com *B. leptophylla* DC., da qual difere pelo hábito, pelas folhas filiformes, bem como pelo ápice das flores femininas, agudamente denteado.

Material examinado: BRASIL – RIO GRANDE DO SUL, **Manoel Viana,** p. São Francisco de Assis, sobre solo arenoso, L. P. Deble & An. S. de Oliveira 5.580, 2.IV.2005 (MBM, PACA). **São Francisco de Assis,** p. Manoel Viana, RS 241, subarbusto prostrado sobre solo arenoso, An. S. de Oliveira 5.589 & L. P. Deble, 1.IV.2004 (MBM).

9. *Baccharis pentodonta* Malme

G. O. A. Malme, Kongl. Svenska Vetenskapsakad. Handl. 32, n. 5, p. 52, 1899.

TIPO: Brasil, Rio Grande do Sul, Cruz Alta, G. Malme 772. Holótipo n.v.

= *Baccharis gracilima* Heering et Dusén, Arkiv for Bot. 9, n. 15, p. 28, 1910;

= *Baccharis pluridentata* Heering, in Usteri Fl. Stadt S. Paulo, p. 261, 1911.

Subarbusto com cerca de 30-50 cm de altura, composto de vários ramos que partem do xilopódio (Figura 9a). Folhas obovais até oblongas (5-20 x 2-6 mm), alternas (entre-nós 2-10 mm), sésseis, glabras, de margens 3-5-7 obtuso-denteadas, obtusas no ápice e atenuadas na base (Figura 9a'). Capítulos sésseis na axila das folhas superiores, ordenados em glomérulos folhosos, formando pseudoracemos terminais (Figura 9a). Invólucro feminino cilíndrico, de 5-6 mm de altura por 1,5-3 mm de diâmetro (Figura 9b). Brácteas involucrais agudas no ápice, dispostas em 3-4 séries: as externas, ovado-lanceoladas (0,7-2 x 0,6-0,7 mm); as medianas, oblanceoladas (3,5-4 x 1 mm); as internas, lanceoladas (5 x 0,8-1 mm). Flores femininas, cerca de 6-10, com corola tubuloso-filiforme (3-4 mm de comprimento), profundamente denteada no ápice (Figura 9c). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 5 mm de comprimento (Figura 9c). Pápus com cerdas de 5-6 mm de comprimento (Figura 9c). Aquênios 10-costados, de 1-1,5 mm de comprimento (Figura 9f). Invólucro masculino oblongo, de 4-4,5 mm por de altura por 1,8-2 mm de diâmetro (Figura 9d). Brácteas involucrais agudas no ápice, dispostas em 5 séries: as externas, ovado-lanceoladas (1-1,2 x 1 mm); as internas, oblanceoladas (3-4 x 0,8-1 mm). Flores masculinas, cerca de 6-10, com corola tubulosa de 3,5-4 mm de comprimento e ápice 5-lobado, de 1,5 mm, revoluto; rudimento do estigma de 4-5 mm de comprimento (Figura 9e). Pápus com cerdas de 3,5-4 mm de comprimento (Figura 9e).

Distribuição & Habitat: Ocorre nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Habita áreas campestres. Floresce e frutifica nos meses de outubro a julho.

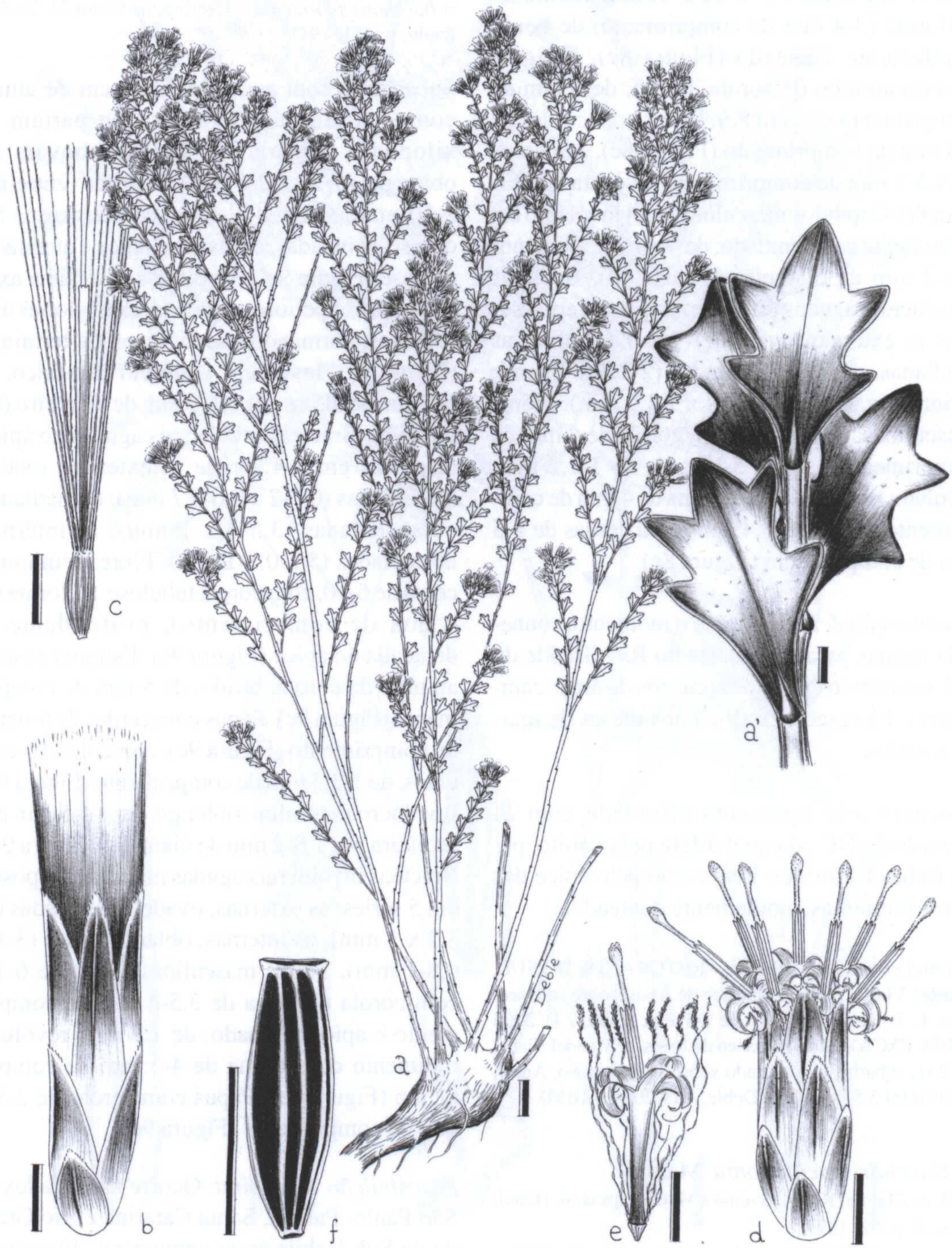


FIGURA 9 – Exemplar feminino de *Baccharis pentodonta* Malme (a). Segmento do caule (a'). Capítulo feminino (b). Flor feminina (c). Capítulo masculino (d). Flor masculina (e). Aquênio (f). (a, b, c, f, *L. P. Deble & An. S. de Oliveira;* d, e, *B. Rambo*). (a = 1 cm; a', b, c, d, e, f = 1 mm)

Comentários: Afim a *B. trilobata* An. S. de Oliveira & Marchiori, difere pelo bordo da folha, provido de 3-5-7 dentes na metade superior do limbo, pelo invólucro feminino com o pápus acrescente e capítulos masculinos com menos flores.

Material examinado: BRASIL – PARANÁ, **Curitiba**, freqüente, L. T. Dombrowski 1.813, III.1966 (RB 158.256). RIO GRANDE DO SUL, **Caçapava do Sul,** estrada para Coxilha dos Felicianos, L. P. Deble & A. S. de Oliveira, 18.VII.2003 (MBM). **Cambará do Sul**, Aparados da Serra, L. P. Deble & A. S. de Oliveira, J. N. C. Marchiori, 8.X.2003 (MBM). **Jaquirana**, beira de estrada, L. P. Deble & A. S. de Oliveira, IV.2004 (MBM). **Porto Alegre**, Vila Manresa, *in campestribus dumetosis*, flor masculina, B. Rambo, 14.V.1949 (PACA 41.538); *in saxosis dumetosis*, flor feminina, B. Rambo, 15.VIII.1945 (PACA 28.998); *in campestribus dumetosis*, B. Rambo, 16.VIII.1942 (PACA 2.676). **São Francisco de Paula**, p. Tainhas, Faz. Fogaça, *herba in campo*, 800 m.s.m., A. Sehnem 10.980, 10.981, 3.V.1970 (PACA 70.939, 70.940). **São Gabriel,** Faz. Santa Cecília, p. São Gabriel, *in campestribus dumetosis*, *sterilis*, B. Rambo, I.1944 (PACA). **São José dos Ausentes**, serra da Rocinha, L. P. Deble & A. S. de Oliveira, 27.III.2004 (MBM). **Tainhas**, p. São Francisco de Paula, *in campestribus dumetosis*, B. Rambo, 17.II.1946 (PACA 32.340). SANTA CATARINA, **Lages**, *in campestribus dumetosis, nondum aperto*, A. Bruxel, 1935 (PACA 6.793).

10. *Baccharis pentziifolia* Sch.-Bip. ex Baker
J. Baker, in Martius Fl. Bras. 6, III, p. 96, 1882.
TIPO: Brasil, Minas Gerais, Riedel 530, 531. Holótipo P n.v. Foto P 509644! 509645!

= *Baccharis subumbelliformis* Heering ex Malme, Svensk. Vet. Akad. Handl. ser III. Xii. n. 2, p. 79, 1933. TIPO: Brasil, Paraná, Jaguariaíva, P. Dusén. Holótipo NY n.v. Foto NY 129363!
= *Baccharis sphenophylla* Dusén ex Malme Svensk. Vet. Akad. Handl. ser III. Xii. n. 2, p. 78, 1933. TIPO: Brasil, Paraná, in campo, desvio Ribas, P. Dusén. Holótipo NY n.v. Foto NY 162339!
= *Baccharis praemorsa* Heering, in sched. TIPO: Brasil, São Paulo, Moura 15039. Holótipo K n.v. Fotótipo SI!

Arbusto de 0,70-1,5 m de altura, ramoso, ereto (Figura 10a). Folhas obovais (10-20 x 9-13 mm), alternas (entre-nós de 0,2-1 cm), sésseis, glabras, trinérvias, de margens irregularmente denteadas na metade superior, ápice rotundo ou truncado e base cuneada (Figura 10a'). Capítulos sésseis na axila das folhas superiores, ordenados em glomérulos folhosos formando pseudoracemos terminais (Figura 10a). Invólucro feminino de 6-8 mm de altura por 2-3 mm de diâmetro (Figura 10b). Brácteas involucrais lanceoladas e agudas no ápice, dispostas em 4 séries: as externas, de 1-2 x 1 mm; as medianas, de 2,5-3 x 1 mm; as internas, de 3,5-5 x 1 mm. Flores femininas, cerca de 4-8, com corola tubuloso-filiforme (4 mm de comprimento) e bordo denteado (Figura 10c). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 6 mm de comprimento. Pápus com cerdas de 7 mm de comprimento (Figura 10c). Aquênios de 2-2,2 mm de comprimento, 10-costados. Invólucro masculino campanulado, de 4 mm de altura por 3 mm de diâmetro (Figura 10d). Brácteas involucrais dispostas em 3 séries, levemente obtusas ou agudas no ápice: as externas, ovadas (1 x 1 mm); as internas, ovado-oblongas (2-3 x 1 mm). Flores masculinas, cerca de 8-12, com corola de 4 mm de comprimento e ápice 5-lobado, de 0,9 mm, revoluto; rudimento do estigma de 6 mm de comprimento. Pápus com cerdas de 4 mm de comprimento.

Distribuição & Habitat: Ocorre nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Habita áreas campestres. Floresce e frutifica nos meses de janeiro a abril.

Comentários: Diferencia-se das demais espécies do grupo pelas folhas de bordo truncado ou rotundo, irregularmente denteado.

Material examinado: BRASIL – PARANÁ, **Capão Grande**, no campo, P. Dusén 3.988, 1904 (R 38.005). **Jaguariaíva**, Fazenda Barros, arbusto de 1,5 m, capítulo creme, campo cerrado, O. S. Ribas & L. B. S. Pereira, 1.620, 8.II.1997 (MBM 208.334). **Sengés**, Fazenda Morungava, subarbusto 0,50 m, do cerrado, G. Hatschbach 29.230, 27.II.1972 (MBM 21.706).

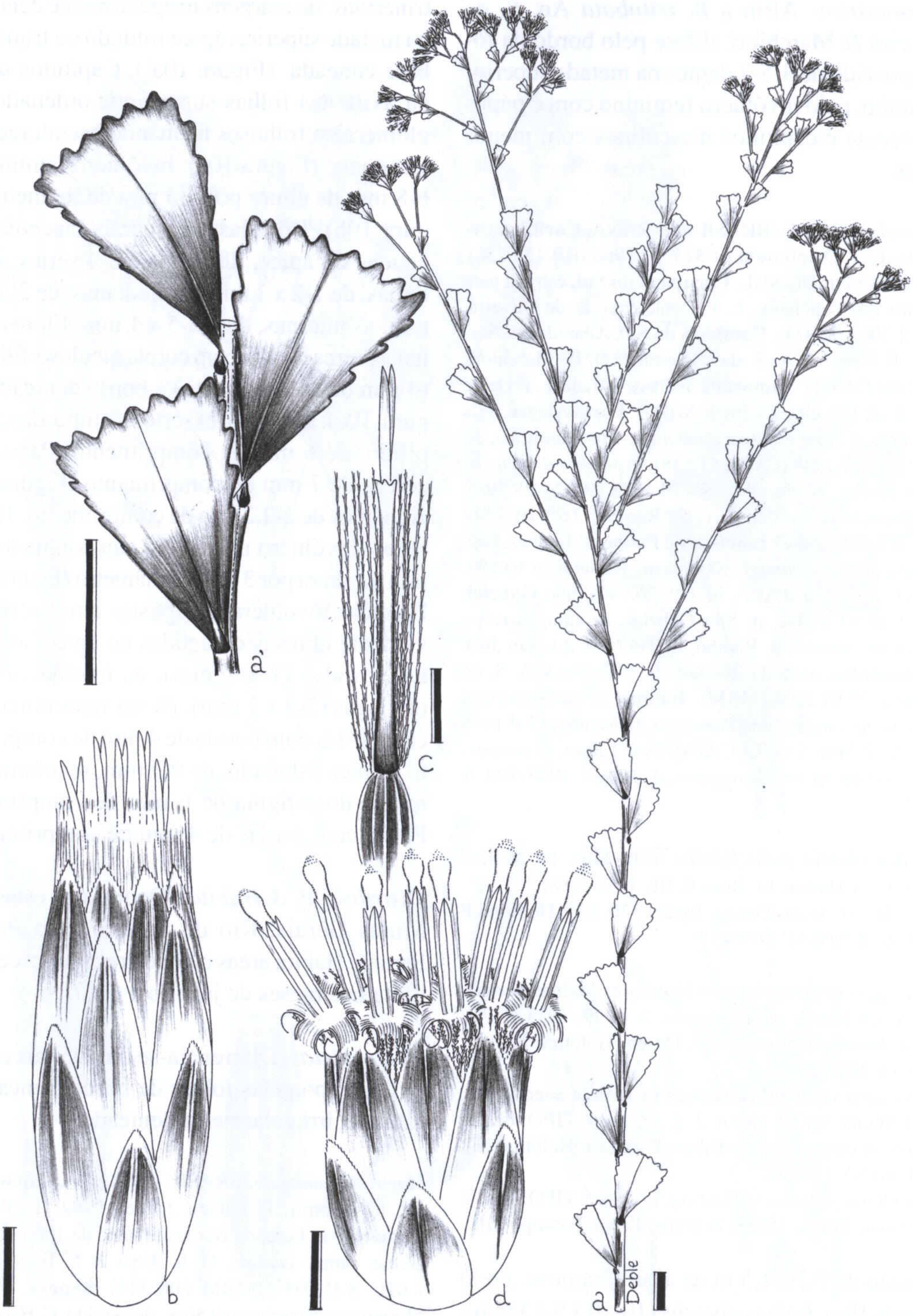


FIGURA 10 – Ramo de exemplar feminino de *Baccharis pentziifolia* Heering ex Malme (a). Segmento do caule (a'). Capítulo feminino (b). Flor feminina (c). Capítulo masculino (d). (a, b, c, *G. Hatschbach* 29.230; d, *P. Dusén* 3.988). (a, a' = 1 cm; b, c, d = 1 mm).

11. *Baccharis petraea* Heering

W. C. A. Heering, Jahrb. Hamburg. Wiss. Anst. 21, p. 30, 1904.

TIPO: Brasil, Santa Catarina, Ule 1836. Holótipo n. v. Isótipo P n.v. Foto P 509664!

Arbusto de 1-2,5 m de altura, ereto (Figura 11a). Folhas elíptico-lineares a obovado-oblongas (15-55 x 2-10 mm), alternas, sésseis, glabras, uninérvias, de margem revoluta, inteira, raras vezes com 1-3 dentes de cada lado, obtusas ou levemente agudas no ápice e atenuadas na base (Figura 11a'). Capítulos sésseis ou brevemente pedunculados, reunidos em glomérulos de 3-4 capítulos na axila das folhas, ao longo dos ramos (Figura 11a). Invólucro feminino campanulado, de 2-4 mm de altura por 2-3 mm de diâmetro (Figura 11b). Brácteas involucrais obtusas ou agudas no ápice, dispostas em 3 séries: as externas, ovadas (1-1,2 x 1 mm); as medianas, lanceoladas (3,5-4 x 0,6 mm); as internas, linear-lanceoladas (4-4,5 x 0,7). Flores femininas, cerca de 15-17, com corola tubuloso-filiforme (2-2,5 mm de comprimento) de bordo denteado (Figura 11c). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 2,5 mm de comprimento. Pápus com cerdas de 2,5-3 mm de comprimento (Figura 11c). Aquênios de 1-1,2 mm de comprimento, 10-costados (Figura 11f). Invólucro masculino campanulado, de 2-3 mm de altura por 2 mm de diâmetro (Figura 11d). Brácteas involucrais levemente agudas no ápice, dispostas em 3-4 séries: as externas, ovado-lanceoladas (1-2 x 0,7-1 mm); as internas, oblanceoladas (2-3,5 x 0,7-1 mm). Flores masculinas, cerca de 10, com corola tubulosa de 3,5 mm de comprimento e ápice 5-lobado, de 1,5 mm, revoluto; rudimento do estigma de 4,5 mm de comprimento (Figura 11e). Pápus com cerdas de 2,5 mm de comprimento (Figura 11e).

Distribuição & Habitat: Ocorre nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, bem como no Paraguai, Uruguai e nordeste da Argentina. Floresce e frutifica nos meses de agosto a outubro.

Observações: Bastante rara, *B. petraea* Heering está relacionado a *B. microdonta* DC., da qual difere pela forma das folhas, com margens íntegras ou 1-3 dentes, bem como pelo invólucro feminino distintamente menor.

Material examinado: BRASIL – RIO GRANDE DO SUL, **Giruá**, Granja Sodol, K. Hagelund, 3.VIII.1963 (ICN 106.367).
ARGENTINA – MISIONES, **San Ignácio**, loc. Santa Maria, G. J. Schwarz 3.231, 27.VIII.1946 (R 153.547).

12. *Baccharis pseudotenuifolia* Malag.

R. P. Malagarriga-Heras, Contrib. Inst. Geobiol. Canoas, n. 8, p. 35, 1957.

Basiônimo: *Baccharis tenuifolia* DC., Prodromus 5, p. 423, 1836.

TIPO: Brasil, São Paulo, Sellow 512. Lectótipo G-DC n.v. Foto G-DC 3260! Isolectótipo R!

= *Baccharis rufescens* var. *tenuifolia* (DC.) Baker, in Martius Fl. Bras. 5, III, p. 63, 1882;
= *Baccharis spathulata* Gardner, in Hooker Lond. Journ. Bot. n. 7, p. 87, 1848. p.p.

Arbusto de 0,70-1,5 m de altura, ereto, com xilopódio, do qual partem vários ramos estriados (Figura 12a). Folhas oblongo-lineares (10-30 x 1,5-3 mm), alternas ou subopostas (entre-nós de até 10 mm), sésseis, glabras, uninérvias, com nervura central proeminente, margens íntegras ou raras vezes com 1-2 dentes, ápice obtuso e base atenuada (Figura 12a'). Capítulos sésseis ou brevemente pedunculados na axila das folhas superiores, ordenados em glomérulos folhosos, formando pseudoracemos terminais (Figura 12a). Invólucro feminino cilíndrico, de 5-7 mm de altura por 1,5-2,5 mm de diâmetro (Figura 12b). Brácteas involucrais ciliadas, agudas no ápice, dispostas em 4-5 séries: as externas, ovado-lanceoladas (1,8-2 x 1 mm); as medianas, oblanceoladas (3-4 x 1-1,2 mm); as internas, linear-lanceoladas (5-7 x 1 mm). Flores femininas, cerca de 5-7, com corola tubuloso-filiforme (5 mm de comprimento) de bordo denteado (Figura 12c). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 4-6 mm de comprimento

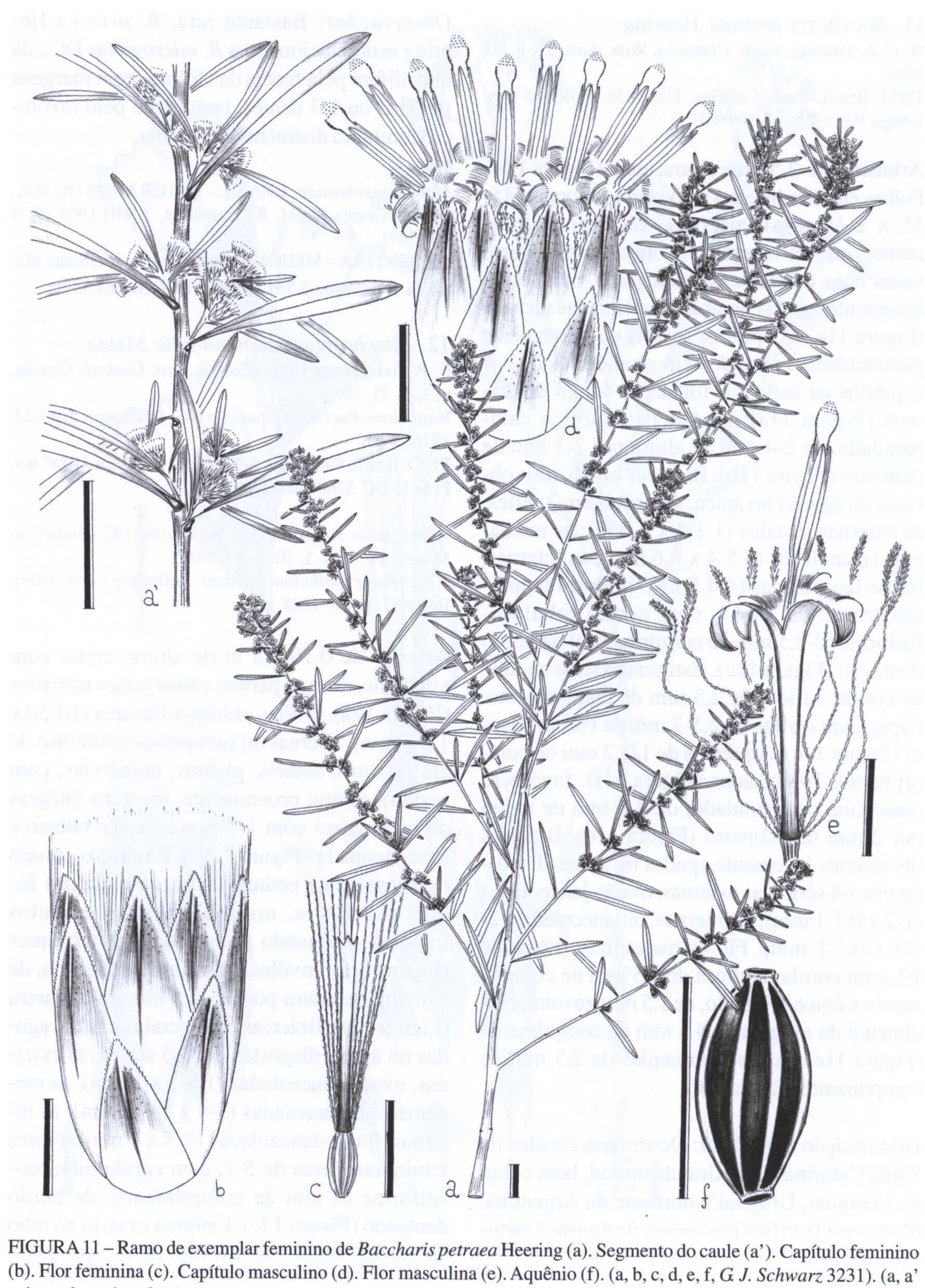


FIGURA 11 – Ramo de exemplar feminino de *Baccharis petraea* Heering (a). Segmento do caule (a'). Capítulo feminino (b). Flor feminina (c). Capítulo masculino (d). Flor masculina (e). Aquênio (f). (a, b, c, d, e, f, *G J. Schwarz* 3231). (a, a' = 1 cm; b, c, d, e, f = 1 mm).

(Figura 12c). Pápus com cerdas de 6-7 mm de comprimento (Figura 12c). Aquênios de 2 mm de comprimento, 10-costados (Figura 12f). Invólucro masculino oblongo, de 4-5 mm de altura por 1,5-2,5 mm de diâmetro (Figura 12d). Brácteas involucrais agudas no ápice, dispostas em 3-4 séries: as externas, ovado-lanceoladas (1,5-2 x 1 mm); as internas, oblanceoladas (4-7 x 1 mm). Flores masculinas, cerca de 4-7, com corola tubulosa de 4,5 mm de comprimento e ápice 5-lobado, de 1 mm, revoluto; rudimento do estigma de 5 mm de comprimento (Figura 12e). Pápus com cerdas de 4-5 mm de comprimento (Figura 12e).

Distribuição & Habitat: Ocorre nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, bem como no Uruguai, Argentina, Paraguai e Bolívia. Habita beira de estradas e regiões campestres. Floresce e frutifica nos meses de fevereiro a abril.

Comentários: Espécie afim a *B. leptophylla* DC. e a *B. rufescens* Spreng., difere pelo ápice obtuso ou subobtuso das folhas, pelos ramos cilíndricos e pelo ápice da corola.

Material examinado: BRASIL - PARANÁ, **Capão Grande**, *in campo*, P. Dusén 3.993, 5.III.1904 (R 37.963). **Monte Alegre**, arbustinho do campo, ereto, s.leg., 21.V.1954 (RB 150.734). **Piraí do Sul,** Joaquim Murtinho, xilopodífera, capítulos creme, campo seco, G. Hatschbach 18.805, 21.V.1988 (RB 122.448). RIO GRANDE DO SUL, **Bom Jesus**, Faz. Caraúva, cap. fem, J. Dutra 1.260, III.1936 (ICN 15.260). **Giruá**, Granja Sodol, K. Hagelund, 3.VII.1963 (ICN 142.182). **Jaquirana**, arbusto na beira da estrada, L. P. Deble & A. S. de Oliveira, IV.2004 (MBM). **Porto Alegre**, Morro das Abertas, erva muito numerosa, em campo não mexido, disperso no topo, na encosta e no vale, O. Bueno 2.353, 8.IV.1980 (HAS 11.559); Menino Deus, A. Malme 1.520, 20.III.1902 (R 26.245). **Tupanciretã**, Estação Experimental, 0,50 m, muito freqüente, A. Pott 7, 6.II.1969 (RB 145.007). SÃO PAULO, **São Paulo,** Sellow 512, 514, *s.d.* (R 154.386, tipo de *B. tenuifolia* DC.); próximo a Jaraguá, W. Hoehne 1.525, 10.III.1942 (PEL 505); idem, via Anhanguera, km 30, W. Hoehne 2.207, 28.II.1949 (PEL 606); Cidade Jardim, W. Hoehne 953, 8.IV.1935 (PEL 499).

13. *Baccharis reticularia* DC.

A. P. de Candolle, Prodromus 5, p. 409, 1836.
TIPO: Brasil, Minas Gerais, Vauthier 329. Holótipo G – DC n.v. Foto G-DC 3253!

= *Baccharis micropoda* Baker, in Martius, Fl. Bras. 6, III, p. 88, 1882.[TIPO: Brasil, Serra de Canarra, Sellow 813, 1022, n. v.].

Arbusto de 1-3 m de altura, ramoso, folhoso até o ápice (Figura 4a). Folhas obovais, (10-35 x 5-15 mm), alternas (entre-nós de 3-6 mm), brevemente pecioladas, glabras, trinérvias, reticuladas, de margens íntegras ou denteadas, viscosas, de ápice obtuso e base atenuada(Figura 4a'). Capítulos brevemente pedunculados na axila das folhas superiores, ordenados em glomérulos folhosos formando pseudoracemos terminais. Invólucro feminino oblongo, de 6-8 mm de altura por 2-3 mm de diâmetro (Figura 4b). Brácteas involucrais agudas no ápice, dispostas em 4 séries: as externas, ovado-lanceoladas (1-3 x 1-1,2 mm); as medianas, oblanceoladas (3,5-5 x 1-1,3 mm); as internas, linear-lanceoladas (5-6 x 1 mm). Flores femininas, 3-4, com corola tubuloso-filiforme (5 mm de comprimento) e bordo denteado (Figura 4c). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 5-6 mm de comprimento. Pápus com cerdas de 5 mm de comprimento (Figura 4c). Aquênios de 2-2,5 mm de comprimento, 10-costados (Figura 4c). Invólucro masculino campanulado, de 4 mm de altura por 3-4 mm de diâmetro (Figura 4d). Brácteas involucrais de ápice obtuso, dispostas em 4 séries: as externas, ovadas (1-2 x 1,2 mm); as internas, ovado-oblongas (3-4 x 1 mm). Flores masculinas, cerca de 20, com corola de 3 mm de comprimento e ápice 5-lobado, de 1 mm, revoluto; rudimento do estigma de 5 mm de comprimento (Figura 4e). Pápus com cerdas de 3 mm de comprimento (Figura 4e).

Distribuição & Habitat: Ocorre nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Habita regiões campestres. Floresce e frutifica nos meses de dezembro a maio.



FIGURA 12 – Ramo de exemplar feminino de *Baccharis pseudotenuifolia* Malag. (a). Segmento do caule (a'). Capítulo feminino (b). Flor feminina (c). Capítulo masculino (d). Flor masculina (e). Aquênio (f). (a, b, c, f, *L. P. Deble & An. S. de Oliveira*; d, e, *Dutra* 1.260). (a, a' = 1 cm; b, c, d, e, f = 1mm)

Comentários: Espécie afim a *B. retusa* DC., distingue-se pelas folhas reticuladas e pelo menor número de flores femininas.

Material examinado: BRASIL - PARANÁ, **Palmeira**, rio Tibagi, arbusto de 3 m, flor creme, campo de solo rochoso, P. I. Oliveira 368, 12.II.1982 (MBM 73.538); Capão da India, subarbusto 0,50 m, ereto, ramoso, capítulos creme, afloramento de arenito, G. Hatschbach *et al.* 42.971, 21.IV.1980 (MBM 66.197); rio Tibagi, rodovia do café 780 m.s.m., arbusto 1 m, capítulos creme, à beira do rio, em campo pedregoso ou locais com afloramento de arenito, G. Hatschbach 11.261, 10.V.1964 (MBM). **Ponta Grossa,** parque Vila Velha, taipa, 950 m.s.m, arbusto, flor creme, zona de campo, margens de arroio, G. Hatschbach 9.583, 21.XII.1962 (HB 17.431). **Vila Velha**, no campo graminoso, P. Dusén 2.812, 19.XII.1903 (R 37.962).

14. *Baccharis retusa* DC.
A. P. de Candolle, Prodromus 5, p. 412, 1836.
TIPO: Brasil, São Paulo, Sellow 479. Holótipo G-DC n.v. Foto G-DC 3255! Isótipo R!

Arbusto de 0,7-1,5 m de altura, ramoso, ereto, folhoso até o ápice (Figura 13a). Folhas obovais (20-50 x 20-30 mm), alternas (entre-nós de 1-2 cm), pecioladas ou brevemente pecioladas, glabras, viscosas, 3-5-nervadas, de margens denteadas na metade superior, com ápice obtuso e base cuneada (Figura 13a'). Capítulos sésseis ou brevemente pedunculados na axila das folhas superiores, ordenados em glomérulos folhosos formando pseudoracemos terminais (Figura 13a). Capítulos femininos sésseis, com invólucro de 7 mm de altura por 2-3 mm de diâmetro (Figura 13b). Brácteas involucrais agudas no ápice, dispostas em 5 séries: as externas, ovado-lanceoladas (1,5-2 x 1,2-1,5 mm); as medianas, lanceoladas (3-4 x 1,2 mm); as internas, linear-lanceoladas (5-7 x 0,8-1 mm). Flores femininas, cerca de 6, com corola tubuloso-filiforme (4-5 mm de comprimento) de bordo profundamente denteado (Figura 13c). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 6 mm de comprimento (Figura 13c). Pápus com cerdas de 4-5 mm de comprimento (Figura 13c). Aquênios angulosos de 2 mm de comprimento, 10-costados (Figura 13f). Capítulos masculinos pedunculados, com invólucro campanulado de 3-4 mm de altura por 2,5-3 mm de diâmetro (Figura 13d). Brácteas involucrais agudas no ápice, dispostas em 3 séries: as externas, ovado-lanceoladas (1,2-2 x 1 mm); as internas, oblongas (2,5-3 x 0,8-0,9 mm). Flores masculinas, cerca de 20, com corola de 4 mm de comprimento e ápice 5-lobado, de 1,8 mm, revoluto; rudimento do estigma de 5 mm de comprimento (Figura 13e). Pápus com cerdas de 3-3,5 de comprimento (Figura 13e).

Distribuição & Habitat: Ocorre em campos de altitude, nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Floresce e frutifica de nos meses de outubro a janeiro.

Comentários: Apresenta afinidade com *B. reticularia* DC., da qual difere pelas folhas obovais, 3-5-nervadas, de ápice arredondado e pelo maior número de flores femininas.

Material examinado: BRASIL - PARANÁ, **Bocaiúva do Sul**, Ouro Fino, arbusto capítulos creme, da capoeira, comum, G. Hatschbach 6.127, 8.VII.1959 (RB 121.132). RIO GRANDE DO SUL, **Cambará do Sul**, Aparados da Serra, L. P. Deble, A. S. de Oliveira & Marchiori, 8.X.2003 (MBM); idem, Fortaleza, L. P. Deble, A. S. de Oliveira & Marchiori, 28.III.2004 (MBM); *ad rivum in dumetosis*, fl. masc., B. Rambo, 5.XI.1951 (PACA 51.951); idem, *ad araucarietum in dumetosis*, B. Rambo, 9.IX.1952 (PACA 52.949); erva heliófila, crescendo à beira do precipício, flores amarelas, D. Araújo 1.258, 13.X.1976 (GUA 12.245). **Montenegro**, Morro do Cabrito, no topo do morro, arbusto com 1,8 m, 255 m.s.m., saxícola, I. Fernandes 606, 4.X.1989 (RB 287.737); **Novo Hamburgo**, *ad montem* Ferrabraz, B. Rambo, 14.X.1936 (PACA 2.325). **Pareci**, p. Montenegro, *in campestribus dumetosis*, fl. masc., Sicher, 25.IX.1945 (PACA 29.602). **São Leopoldo**, *in siccis dumetosis*, fl. masc., J. Dutra, 9.X.1954 (PACA 37.131). **Sapucaia do Sul**, *in summo monte,* p. São Leopoldo, *in rupestribus dumetosis*, fl. fem., B. Rambo, 9.X.1955 (PACA 57.471); Morro Sapucaia, arbusto terrestre no topo do morro, I. Fernandes 200, 290 m.s.m, 19.X.1986 (GUA 38.119). SANTA CATARINA, **Lages**, estrada de rodagem federal, km 1 sul de Lages, 900 m.s.m., L. B. Smith & R. Klein 11.286, 12.II.1957 (R 154.294, RB 100.777).

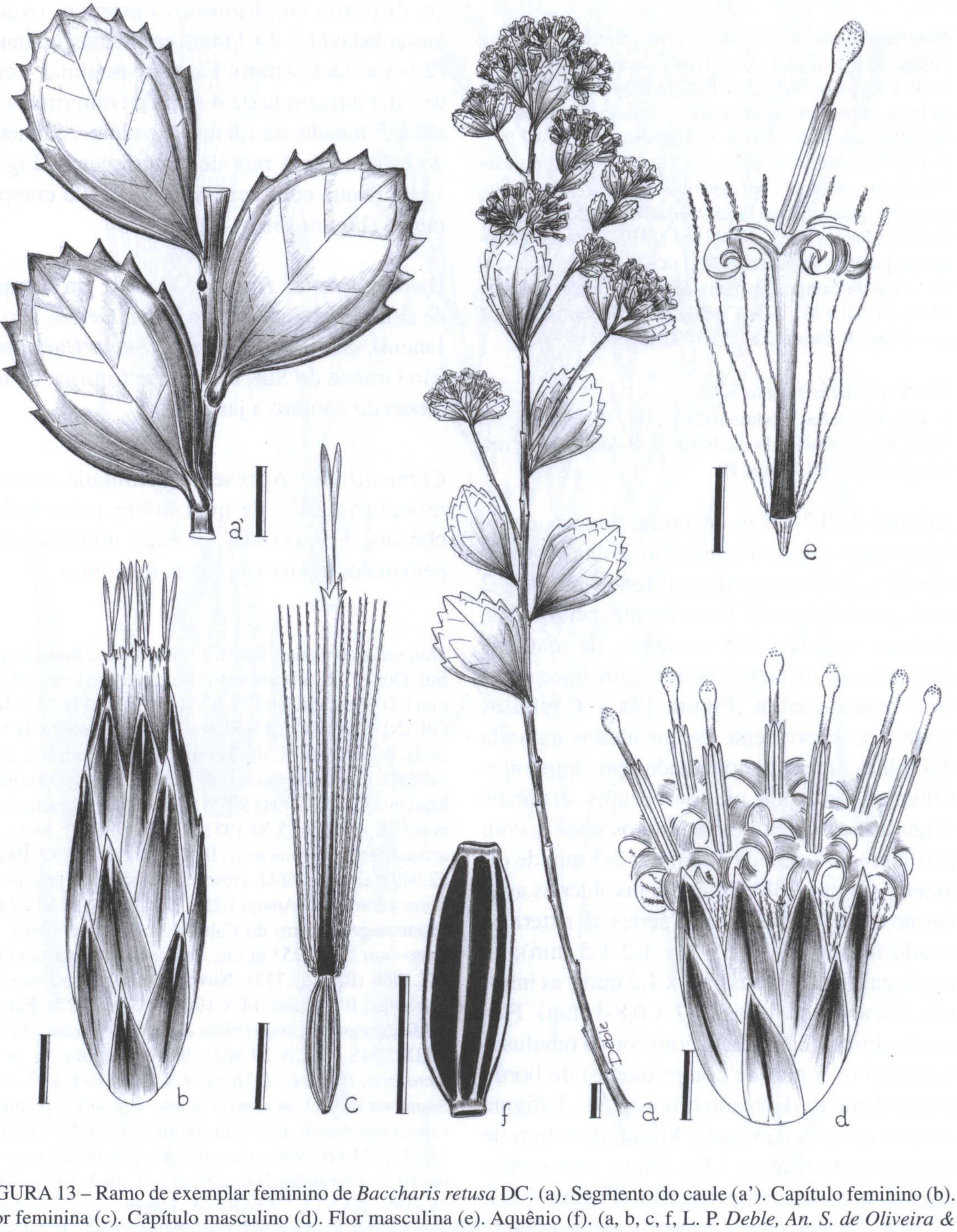


FIGURA 13 – Ramo de exemplar feminino de *Baccharis retusa* DC. (a). Segmento do caule (a'). Capítulo feminino (b). Flor feminina (c). Capítulo masculino (d). Flor masculina (e). Aquênio (f). (a, b, c, f, L. P. *Deble, An. S. de Oliveira & J. N. C. Marchiori;* d, e, *B. Rambo*). (a, a' = 1 cm; b, c, d, e, f = 1mm)

15. *Baccharis rufescens* Spreng.

P. J. Sprengel, Syst. Veg. n. 3, p. 464. 1826.
TIPO: Uruguai, Sellow 823, 840, 1101. Holótipo P n.v. Foto P 509651! 509652! 509653!

= *Baccharis paucidentata* DC., Prodromus 5, p. 420, 1836; [TIPO: Brasil, Rio Grande do Sul, s.leg. 840, 823. Holótipo G-DC n.v. Foto G-DC 3238! 3239! 3240! 3241!
= *Baccharis denticulata* D. Don ex DC., Prodromus 7, p. 282, 1838;
= *Baccharis baldwinii* Hook. & Arn., in Hooker Journ. Bot. n. 3, p. 28, 1841;
= *Baccharis santiaguensis* Heering, in Reiche, Anales Univ. Chile n. 111, p. 176, 1903;
= *Baccharis subrufescens* Heering, Jahrb. Hamb. Wiss. Anst. n. 31, p. 136, 1915;
= *Baccharis fluminensis* Glaz. ex Malag., Bull. Mus. Natl. Hist. Nat. Serie 2, v. 20, n. 6, p. 556, 1948;
= *Baccharis rufescens* var. *subrufescens* (Heering) Ariza, Bol. Acad. Nac. Ci., v. 50, n. 1-4, p. 288, 1973.

Arbusto de 0,4-1 m de altura, ramoso, xilopodífero (Figura 14a). Folhas oblanceoladas até lanceoladas (10-40 x 2-6 mm), alternas, subalternas ou opostas (entre-nós de até 1 cm), sésseis, glabras, 1-3-nervadas, com 1-6 dentes na margem, de ápice agudo ou subobtuso e base atenuada (Figura 14a'). Capítulos sésseis ou brevemente pedunculados na axila das folhas superiores, ordenados em glomérulos folhosos formando pseudoracemos terminais (Figura 14a). Invólucro feminino cilíndrico, de 5-8 mm de altura por 2-2,5 mm de diâmetro (Figura 14b). Brácteas involucrais ciliadas, agudas ou obtusas no ápice, dispostas em 5-6 séries: as externas, ovadas (1-2 x 0,8-0,9 mm); as medianas, oblanceoladas (2,5-4 x 1-1,2 mm); as internas, oblongas (5-6,5 x 1 mm). Flores femininas, cerca de 10, com corola tubuloso-filiforme (4-5 mm de comprimento) de bordo igualmente denteado (Figura 14c). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 6,5-7 mm de comprimento (Figura 14c). Pápus com cerdas de 7-9 mm de comprimento (Figura 14c). Aquênios de 1,5-2 mm de comprimento, 10-costados (Figura 14f). Invólucro masculino estreitamente campanulado, de 5 mm de altura por 2-2,5 mm de diâmetro (Figura 14d). Brácteas involucrais agudas no ápice, dispostas em 3-4 séries: as externas, ovado-lanceoladas (1-1,5 x 1 mm); as internas, oblanceoladas (2-6 x 1 mm de largura). Flores masculinas, cerca de 10-20, com corola tubulosa de 4-5 mm de comprimento, e ápice 5-lobado, de 1,2 mm, revoluto; rudimento do estigma de 7 mm de comprimento (Figura 14e). Pápus com cerdas de 5-6 mm de comprimento (Figura 14e).

Distribuição & Habitat: Ocorre nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, bem como no Uruguai, Argentina e Paraguai. Habita áreas de campo. Floresce e frutifica nos meses de fevereiro a abril.

Comentários: Espécie afim a *B. pseudotenuifolia* Malag. e a *B. leptophylla* DC., das quais difere pelas folhas oblanceoladas, pelo ápice da corola igualmente denteado, pela altura dos invólucros femininos, bem como pelos capítulos masculinos com maior número de flores.

Material examinado: BRASIL - PARANÁ, **Jaguariaíva**, Rio Samambaia, xilopodífera, 50 cm, capítulos creme, campo limpo, seco, solo arenoso, O. Ribas & L. B. S. Pereira 1.752, 11.II.1997 (R 198.294). RIO GRANDE DO SUL, **Manoel Viana**, p. São Francisco de Assis, An. S. de Oliveira & L. P. Deble, 2.IV.2005 (MBM). **Montenegro,** Est. Capela, *in campestribus dumetosis*, fl. fem., B. Rambo, 6.V.1949 (PACA 41.476). **Osório**, Fazenda do Arroio, *in arenosis dumetosis*, fl. masc., B. Rambo, 14.IV.1950 (PACA 46.811). **Porto Alegre**, Morro da Polícia, *in campestribus dumetosis*, fl. fem., B. Rambo, 5.III.1949 (PACA 40.394). **Santana da Boa Vista**, p. Canguçu, L. P. Deble & A. S. de Oliveira, 8.III.2005 (MBM). **Santa Maria**, Estação Silvicultura, *in campestribus dumetosis*, O. Camargo 145, 1.III.1956 (PACA 58.912); Boca do Monte, J. Vidal, III.1939 (R 37.960). **São Francisco de Assis**, p. Manoel Viana, A. S. de Oliveira & L. P. Deble, 1.II.2004 (MBM). **São Leopoldo**, *in summo* Monte das Cabras, *in rupestribus dumetosis*, B. Rambo, 8.IV.1949 (PACA 40.913). **Sapucaia do Sul**, morro Sapucaia, Ir. Augusto, 20.IV.1940 (ICN 31.711).

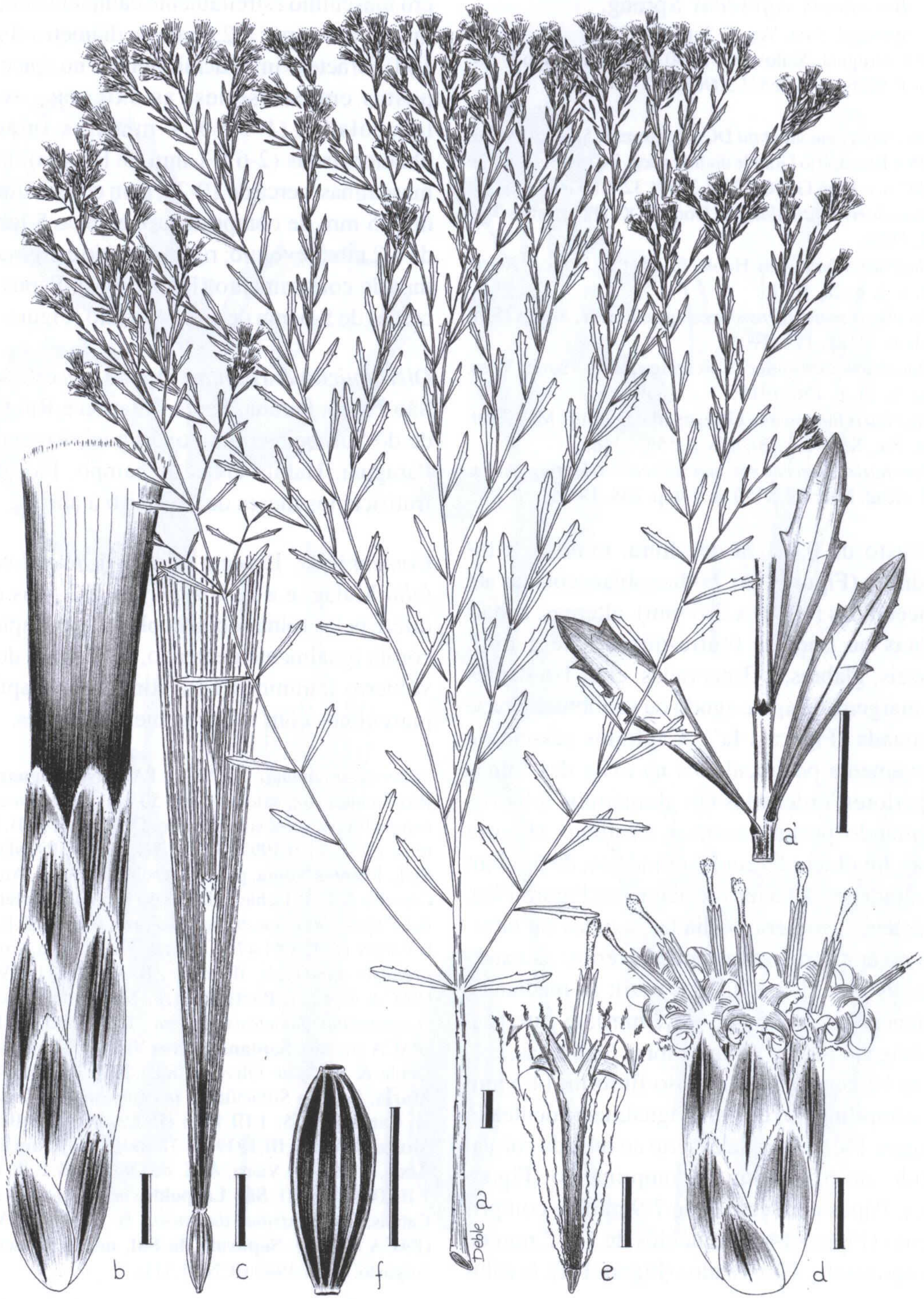


FIGURA 14 – Ramo de exemplar feminino de *Baccharis rufescens* Sprengel (a). Segmento do caule (a'). Capítulo feminino (b). Flor feminina (c). Capítulo masculino (d). Flor masculina (e). Aquênio (f). (a, b, c, d, e, f, *L. P. Deble & An. S. de Oliveira*). (a, a' = 1 cm; b, c, d, e, f = 1mm)

16. *Baccharis sessiliflora* Vahl

M. Vahl, Symb. Bot. n. 3, p. 97, 1794.
TIPO: Uruguai, Montevidéu, Commerson. Holótipo P n.v.

= *Baccharis rotundifolia* Spreng., Syst. Veg. n. 3, p. 465, 1826; [TIPO: Brasil, Rio Grande do Sul, Sellow 951, 954. Holótipo P n.v. Foto P 509666! Isótipo R!];
= *Baccharis rotundifolia* var. *stuckertii* Heering, Jahrb. Hamburg. Wiss. Anst. n. 31, p. 131, 1915;
= *Baccharis cordobensis* Heering, Jahrb. Hamburg. Wiss. Anst. n. 31, p. 132, 1915;
= *Baccharis rotundifolia* f. *subcuneata* Malme, Kongl. Svenska Vetensk. Acad. Handl. (ser. 3), 12, 2, p. 81. 1933;
= *Baccharis sessiliflora* var. *stuckertii* (Heering) Cabrera, Rev. Mus. La Plata, Secc. Bot., n. 4, p. 117, 1941;
= *Baccharis sessiliflora* var. *subcuneata* (Malme) Malag., Mem. Soc. Cien. Nat. La Salle, 37, n. 107, p. 168, 1976. syn. nov.

Subarbusto de 50-70 cm de altura, pouco ramificado (Figura 15a). Folhas suborbiculares, obovadas ou elípticas (10-40 x 5-30 mm), subopostas ou alternas (entre-nós de até 10 mm), sésseis, glabras, trinérvias, de margens irregularmente denteadas na metade superior, de ápice obtuso e base cuneada (Figura 15a'). Capítulos sésseis na axila das folhas superiores, ordenados em glomérulos folhosos, formando pseudoracemos terminais (Figura 15a). Invólucro feminino cilíndrico, de 7-12 mm de altura por 4-5 mm de diâmetro (Figura 15b). Brácteas involucrais agudas ou obtusas no ápice, dispostas em 7-9 séries: as externas, ovadas (1,5-3 x 0,8-1 mm); as medianas, ovado-lanceoladas (4-6 x 1-1,3 mm); as internas, linear-lanceoladas (7-9 x 1 mm). Flores femininas, 25-40, com corola tubuloso-filiforme (6-6,5 mm de comprimento) e bordo denteado (Figura 15c). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 9-10 mm de comprimento (Figura 15c). Pápus com cerdas de 8-9 mm de comprimento (Figura 15c). Aquênios de 2 mm de comprimento, 12-costados (Figura 15f). Capítulos masculinos com invólucro campanulado, de 5-8 mm de altura por 5 mm de diâmetro (Figura 15d). Brácteas involucrais agudas ou obtusas no ápice, dispostas em 7-8 séries: as externas, ovadas (1-2 x 1 mm); as medianas, ovado-lanceoladas (3-5 x 1,2 mm); as internas, linear-lanceoladas (7 x 1 mm). Flores masculinas, cerca de 30, com corola de 6 mm de comprimento e ápice 5-lobado, de 2 mm, revoluto; rudimento do estigma de 8,5 mm de comprimento (Figura 15e). Pápus com cerdas de 6-7 mm de comprimento (Figura 15e).

Distribuição & Habitat: Ocorre nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, bem como no Uruguai, Argentina e Paraguai. Habita áreas campestres. Floresce e frutifica nos meses de fevereiro a abril.

Comentários: Afim a *B. cognata* DC. e a *B. camporum* DC., difere, respectivamente, pelo tamanho dos invólucros dos capítulos femininos e pela forma das folhas.

Material examinado: BRASIL – RIO GRANDE DO SUL, **Arroio dos Ratos**, Granja Faxinal, K. Hagelund 8.180, 5.IX.1974 (ICN 106.372); idem, K. Hagelund 14.601, 1983 (ICN). **Bom Jesus**, Caraúva, *frutex* 50-60 cm *altus*, J. Dutra 1.390, III.1936 (ICN 15.390). **Porto Alegre**, Morro da Polícia, *in campestribus dumetosis*, B. Rambo, 8.VI.1949 (PACA 4.190); campo novo, Morro Tapera, entrada pela pedreira, subarbusto numeroso, disperso com flor amarela, em campo não mexido na encosta, O. Bueno 2.426, 15.IV.1980 (HAS 11.648); Parque Estadual de Itapuã, Morro do Araçá, arbusto, campo rupestre, M. Pinheiro 390, 4.V.2003 (ICN 127.175); Morro da Polícia, R. P. Malagarriga-Heras 3.189, 11.V.1939 (ICN 17.154); *in campestribus siccis dumetosis*, B. Rambo, 13.IV.1949 (PACA 41.032). SÃO PAULO, **São José dos Campos**, campo alto e seco, herbácea com xilopódio, W. Hoehne, 8.XI.1953 (MBM 190.253). **Mogi-Guaçu**, Reserva Florestal, perto de Pádua Sales, O. Handro 585, 20.VI.1956 (MBM 69.134).

17. *Baccharis subdentata* DC.

A. P. De Candolle, Prodromus 5, p. 408, 1836.
TIPO: Brasil, Minas Gerais, M. Vauthier 1833. Holótipo G-DC n.v. Foto G-DC 3257!

Subarbusto de 40-80 cm de altura, xilopodífero (Figura 16a). Folhas obovais (10-30 x 10-15 mm), alternas (entre-nós de 5-10 mm), sésseis, glabras, trinérvias, de margens íntegras ou esparsamente denteadas, ápice obtuso e base

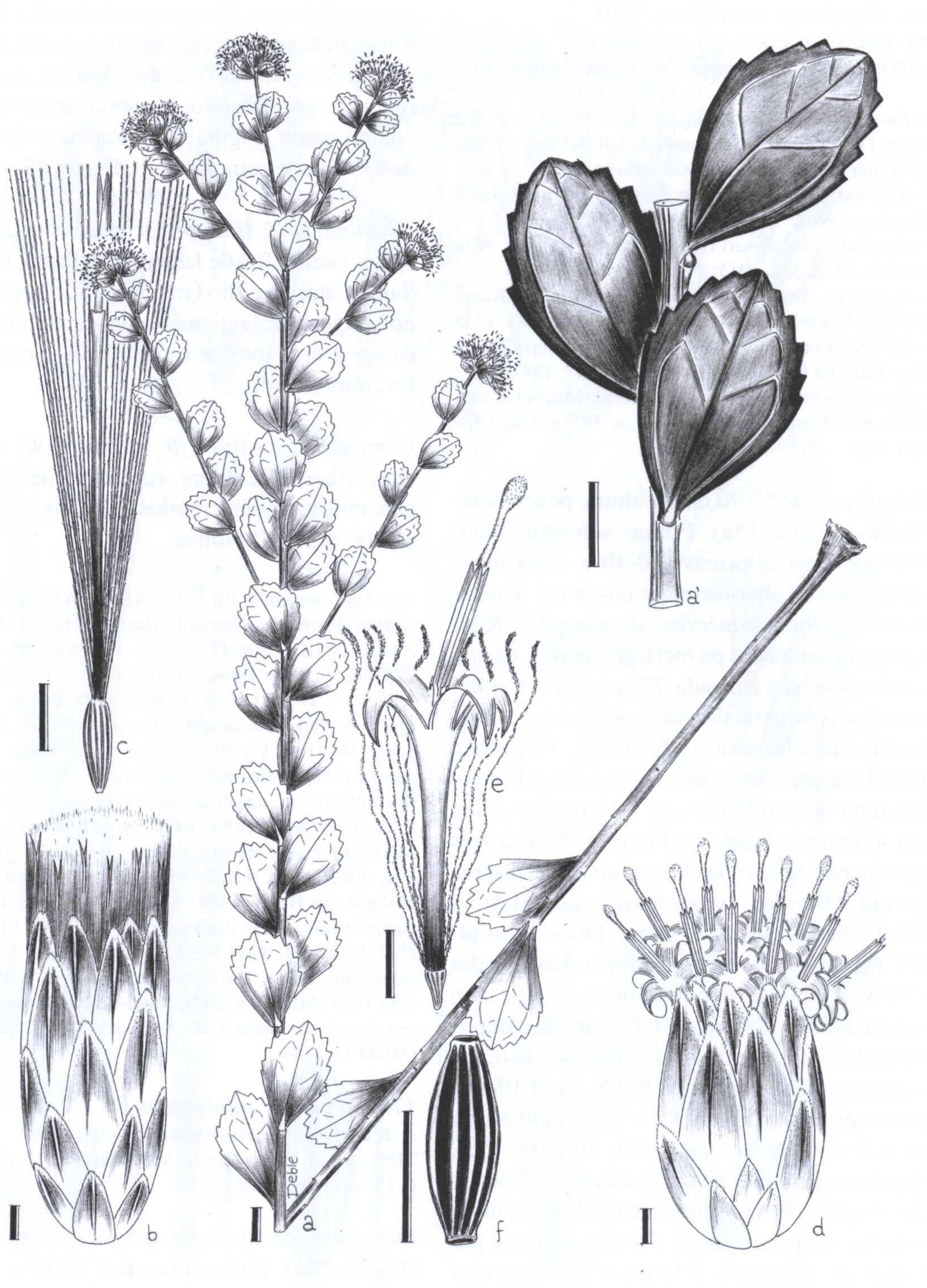


FIGURA 15 – Exemplar masculino de *Baccharis sessiliflora* Vahl (a). Segmento do caule (a'). Capítulo feminino (b). Flor feminina (c). Capítulo masculino (d). Flor masculina (e). Aquênio (f). (a, d, e, *O. Handro* 585; b, c, f, *W. Hoehne* 190.253). (a, a' = 1 cm; b, c, d, e, f = 1 mm)

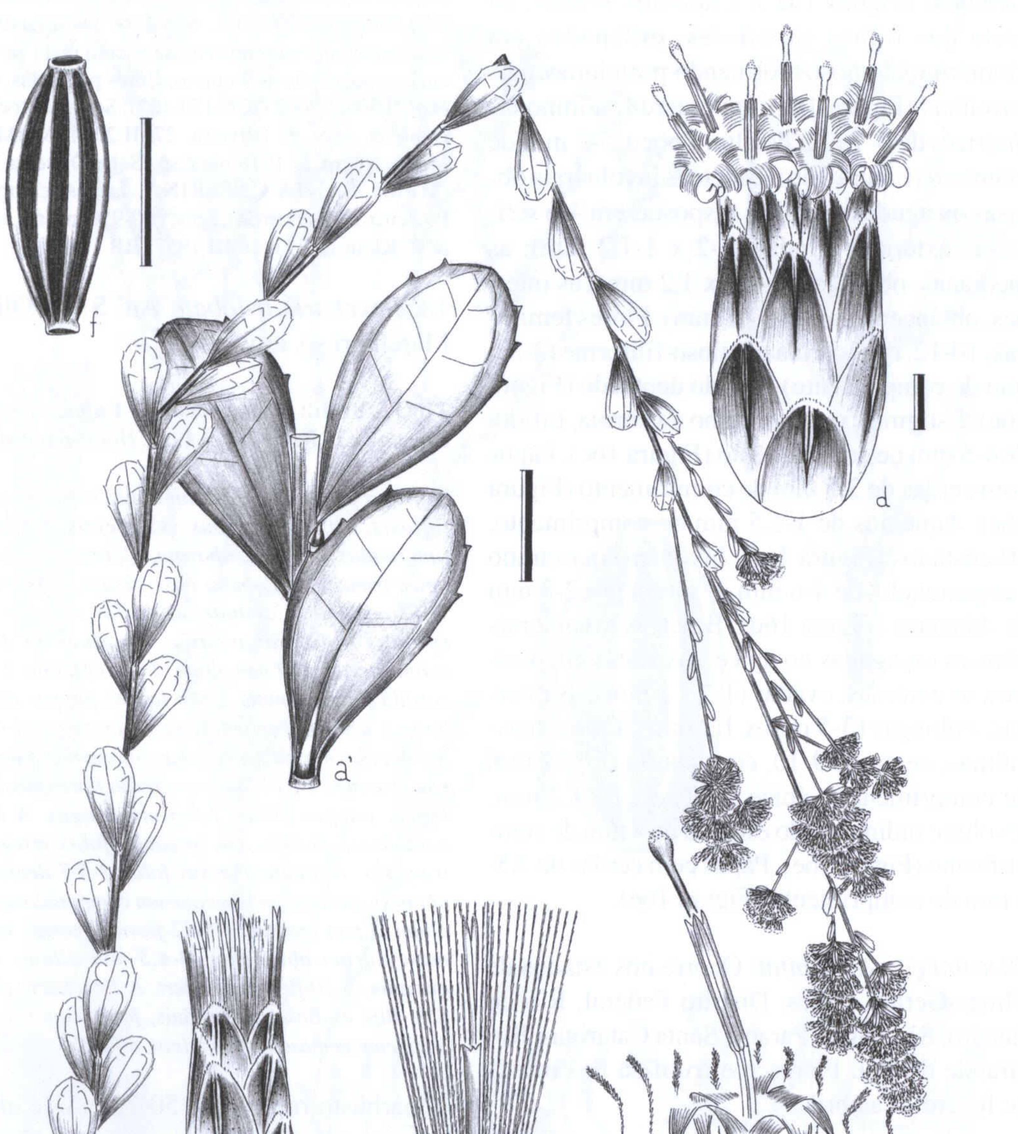


FIGURA 16 – Exemplar feminino de *Baccharis subdentata* DC. (a). Segmento do caule (a'). Capítulo feminino (b). Flor feminina (c). Capítulo masculino (d). Flor masculina (e). Aquênio (f). (a, b, c, f, *G. Hatschbach & Kummrow* 38.255; d, e, *G. Hatschbach et al.* 70.243). (a, a' = 1 cm; b, c, d, e, f = 1mm)

atenuada (Figura 16a'). Capítulos sésseis, na axila das folhas superiores, ordenados em glomérulos folhosos formando pseudoracemos terminais (Figura 16a). Invólucro feminino cilíndrico, de 5-7 mm de altura por 1,5-2 mm de diâmetro (Figura 16b). Brácteas involucrais obtusas ou agudas no ápice, dispostas em 4-6 séries: as externas, ovadas (1-2 x 1-1,2 mm); as medianas, oblongas (3-3,5 x 1,2 mm); as internas, oblanceoladas (4-6 x 1 mm). Flores femininas, 10-12, com corola tubuloso-filiforme (3-3,5 mm de comprimento) e bordo denteado (Figura 16c). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 4-5 mm de comprimento (Figura 16c). Pápus com cerdas de 3-5 mm de comprimento (Figura 16c). Aquênios de 1-1,5 mm de comprimento, 10-costados (Figura 16f). Invólucro masculino campanulado, de 4-6 mm de altura por 2-3 mm de diâmetro (Figura 16d). Brácteas involucrais obtusas ou agudas no ápice, dispostas em 4 séries: as externas, ovadas (1-2 x 1 mm); as internas, oblongas (3-5 mm x 1,2 mm). Flores masculinas, cerca de 9-10, com corola de 3-4 mm de comprimento e ápice 5-lobado, de 1,2 mm, revoluto; rudimento do estigma de 4 mm de comprimento (Figura 16e). Pápus com cerdas de 3,5-4 mm de comprimento (Figura 16e).

Distribuição & Habitat: Ocorre nos estados de Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Floresce e frutifica nos meses de fevereiro a abril.

Comentários: Aproxima-se de *B. humilis* Sch.-Bip., diferindo pela forma do invólucro feminino, pelo maior número de flores femininas e pelo hábito.

Material examinado: BRASIL - GOIÁS, **Anápolis**, arredores, planta ereta, capítulos creme, campo cerrado, G. Hatschbach & Kummrow 38.255, 22.III.1976 (MBM 70.180). **Pirenópolis**, "Serra dos Pirineus", ereta, 30 cm, capítulo creme, campo cerrado, 1.200-1.300 m.s.m., G. Hatschbach *et al.* 70.243, 16.II.2000 (MBM 243.975). MINAS GERAIS, **Uberlândia**, Rod. Br 050, 20 km de Urberlândia, xilopodífera, 70 cm, capítulos creme, campo cerrado, G. Hatschbach 49.951, 26.III.1980 (MBM 70.190). RIO GRANDE DO SUL, **São José dos Ausentes**, região de campos rupestres entremeados com mata nebular, erva em campo, capítulos brancos, flores pistiladas, M. Sobral *et al.* 9.506, I.2002 (ICN 123.407); Serra da Rocinha, L. P. Deble & A. S. de Oliveira, 27.III.2004 (MBM); Cânion Monte Negro, L. P. Deble & A. S. de Oliveira, 7.IV.2005 (MBM). SANTA CATARINA, **Lages**, campo, Morro Pinheiro Seco, 3 km de Lages, 900-950 m.s.m., L. B. Smith & R. Klein 12.213, 16.III.1957 (RB 100.626).

18. *Baccharis trilobata* An. S. de Oliveira & Marchiori sp. nov.[5]

TIPO - Brasil: Santa Catarina, **Lajes**, *in rupestribus dumetosis*, B. Rambo, 10.I.1951. *Holotypus* PACA 49.558

Suffrutex ramosus, 50-70 cm altus; ramulis usque apice foliosis, adscendentibus vel erectis. Folia alterna (internodiis 1-3 mm), obovata, glabra, sessilia, integra, apice truncata, trilobata, base obtusa, 3,5-5 mm longa, 1,5-2 mm lata. Capitulis ad axillas summas sessilibus spicatis foliis dispositis. Involucrum femineum cylindraceum, 3-4 mm altum, 2 mm crassum, 4-6 florum; corolla flores feminei 2 mm longa; pappus abus, 4 mm longus; achaenia cylindracea, 10-costata, 1,5 mm longa. Involucrum mascularum campanulatum, 3,5 mm altum, 3 mm crassum, 10-12 florum; corolla flores mascula 3 mm longa; pappus albus, 2,5-3 mm longus. A Baccharis pentodonta Malme, cui proxima, foliis integris, apice truncatis, trilobatis (versus foliis 3-5-7-dentatis, apice obtusis) involucrum mascularum campanulatum, 3,5 mm altum, 3 mm crassum, 10-12-florum (versus involucrum mascularum oblongum, 4-4,5 mm altum, 1,8-2 mm crassum, 6-10-florum), differt. A Baccharis pentziifolia Sch.-Bip. ex Baker, cui affinis, foliis minor, involucrum femineum et mascularum minor, differt.

Subarbusto ramoso de 50-70 cm de altura; ramos ascendentes ou eretos (Figura 17a). Folhas obovais, (3,5-5 x 1,5-2 mm), alternas (entre-nós de 1-3 mm), sésseis, glabras, uninérvias, de margens íntegras, ápice truncado, trilobado e base obtusa (Figura 17a'). Capítulos sésseis, na axila das folhas superiores, ordenados em glomérulos folhosos formando pseudoracemos terminais (Figura 17a). Invólucro feminino cilíndrico, de 3-4 mm de altura por 2 mm de diâmetro (Figura 17b). Brácteas involucrais agudas ou obtusas

[5] O epíteto específico refere-se à forma do ápice das folhas.

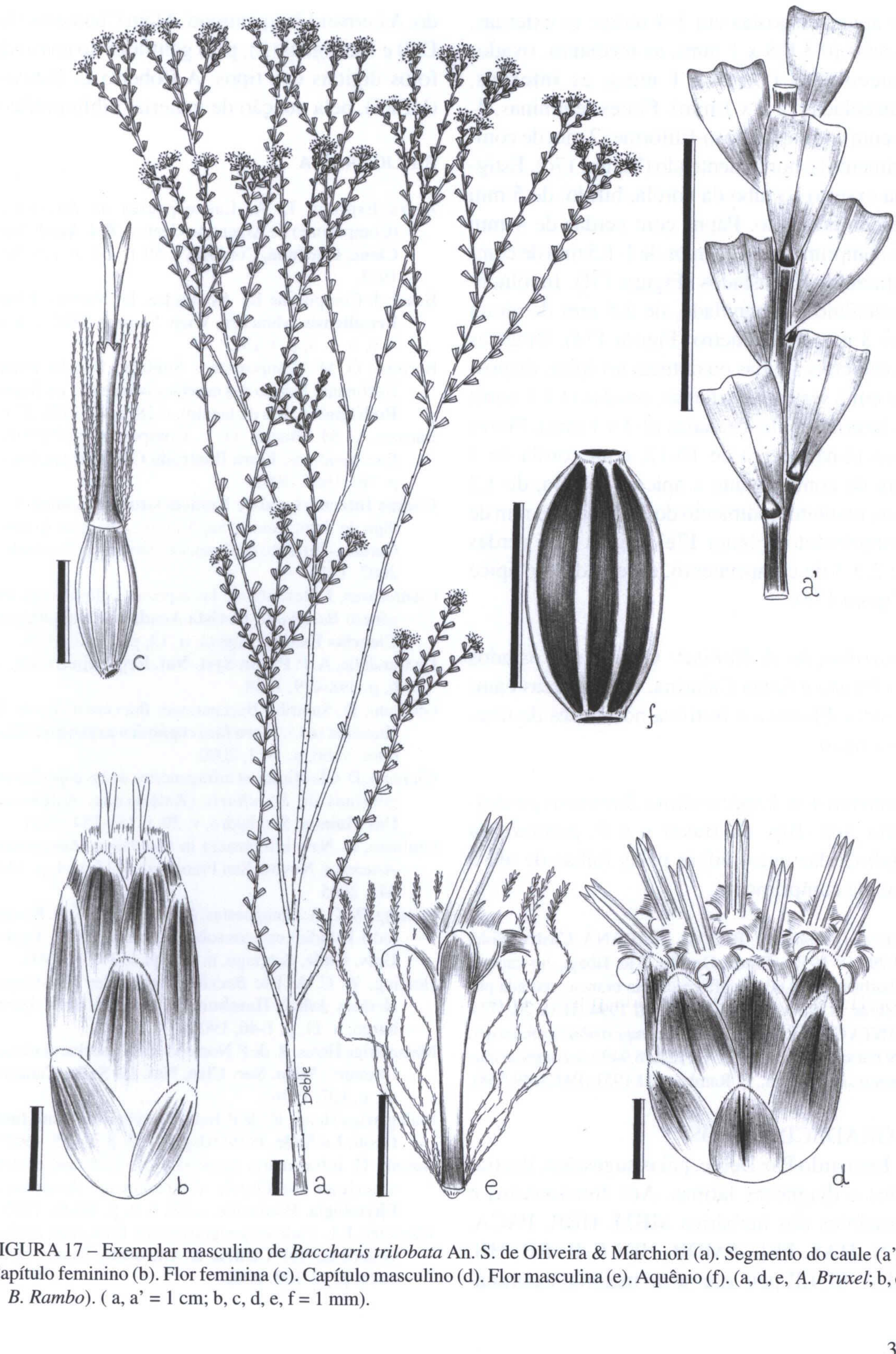


FIGURA 17 – Exemplar masculino de *Baccharis trilobata* An. S. de Oliveira & Marchiori (a). Segmento do caule (a'). Capítulo feminino (b). Flor feminina (c). Capítulo masculino (d). Flor masculina (e). Aquênio (f). (a, d, e, *A. Bruxel*; b, c, f, *B. Rambo*). (a, a' = 1 cm; b, c, d, e, f = 1 mm).

no ápice, dispostas em 3-4 séries: as externas, ovadas (0,5-0,8 x 1 mm); as medianas, ovado-lanceoladas (1-1,5 x 1 mm); as internas, lanceoladas (2-3 x 1 mm). Flores femininas, 4-6, com corola tubuloso-filiforme (2 mm de comprimento) e bordo denteado (Figura 17c). Estigma exserto ao tubo da corola, bífido, de 5 mm de comprimento. Pápus com cerdas de 4 mm de comprimento. Aquênios de 1-1,5 mm de comprimento, 10-costados (Figura 17f). Invólucro masculino campanulado, de 3,5 mm de altura por 3 mm de diâmetro (Figura 17d). Brácteas involucrais agudas ou obtusas no ápice, dispostas em 3 séries: as externas, ovadas (1 x 1 mm); as internas, oblanceoladas (2-3 x 1 mm). Flores masculinas, cerca de 10-12, com corola de 3 mm de comprimento e ápice 5-lobado, de 1,2 mm, revoluto; rudimento do estigma de 3 mm de comprimento (Figura 17e). Pápus com cerdas de 2,5-3 de comprimento, espessadas no ápice (Figura 17e).

Distribuição & Habitat: Ocorre nos estados do Paraná e Santa Catarina. Habita áreas campestres. Floresce e frutifica nos meses de março a maio.

Comentários: Espécie afim a *Baccharis pentziifolia* Sch.-Bip. ex Baker e a *B. pentodonta* Malme, das quais difere pelas folhas de até 5 mm de comprimento.

Material examinado: BRASIL – PARANÁ, **Castro**, Vidal III.79 (11-1950). **Ponta Grossa,** Rio Tibagi, no campo, subarbusto de 0,60 m, inflorescência branca, visitada por abelhas, N. Silveira, 12.335, 15.VII.1994 (HAS 70.373). SANTA CATARINA, **Lages**, *in campestribus graminosis*, flor masc., A. Bruxel, 1935 (PACA, 6.949); *in campestribus dumetosis*, flor fem., B. Rambo, 10.I.1951 (PACA 49.558).

AGRADECIMENTOS

A Leonardo Paz Deble, pelas sugestões, ilustrações e diagnoses latinas. Aos funcionários e curadores dos herbários MBM, HBR, PACA, ICN, HAS, PEL, SMDB, HDCF, R, RB, HB, GUA, SI, LP, pelo acesso ao material examinado. A Fernand Jacquemoud, Alain Chautems (G-DC) e M. Pignal (P), pela gentileza do envio de fotos digitais dos tipos. A Roberto L. Esteves (UERJ), pela doação de material bibliográfico.

BIBLIOGRAFIA

Ariza Espinar, L. A. Las especies de *Baccharis* (Compositae) de Argentina Central. **Bol. Acad. Nac. Cienc. Cordoba,** Cordoba, v. 50, n. 1-4, p. 175-305. 1973.

Baker, J. Compositae III. Asteroidae. In: Martius. **Flora Brasiliensis**. München, Wien, Leipzig, 1882. v. 6, n. 3, p. 6, n. 3, p. 1-132.

Barroso, G. M. Compositae – Subtribo Baccharidinae Hoffmann. Estudo das espécies ocorrentes no Brasil. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 40, 1976, 273p.

Barroso, G. M., Bueno, O. L. Compostas, 5. Subtribo: Baccharidinae. **Flora Ilustrada Catarinense**, Itajaí, p. 765-1065. 2002.

Código Internacional de Nomenclatura Botánica (Código de Saint Louis). Saint Louis, Missouri Botanic Garden – Instituto de Botánica Darwinion, San Isidro, 2002. 181p.

Cuatrecasas, J. Revisión de las especies colombianas del género *Baccharis*. **Revista Academia Colombiana Ciencias Exatas**, Bogotá, n. 13, p. 5-102. 1967.

De Candolle, A. P. **Prodr. Syst. Nat. Reg. Veget.** Paris, v. 6, p. 398-429, 1838.

Giuliano, D. Subtribu Baccharinae: *Baccharis.* In: A. T. Hunziker (ed.). **Flora fanerogámica argentina**. Córdoba, v. 66, p. 1-73, 2000.

Giuliano, D. Clasificación infragenérica de las especies argentinas de *Baccharis* (Asteraceae, Astereae). **Darwiniana**, San Isidro, v. 39, p.131-154, 2001.

Giuliano, D. New infragenera in *Baccharis* (Asteraceae, Astereae). **Novon**, San Francisco, v. 15, n. 4, p. 535-541, 2005.

Heering, W. C. A. Compuestas: *Baccharis.* In: K. F. Reiche (ed.). Estudios críticos sobre la flora de Chile. **Anales Univ. Chile**, Santiago, n. 111, p. 153-158, 1902.

Heering, W. C. A. Die *Baccharis*-arten der Hamburger Herbars. **Jahrb. Hamburg. Wiss. Anst. Beih.**, Hamburgo, n. 21, p. 1-46, 1904.

Malagarriga Heras, R. de P. Nomenclatura Baccharidinarum Omnium. **Mem. Soc. Cien. Nat. La Salle**, Caracas, 37, n. 107, 1976.

Malagarriga Heras, R. de P. Index Baccharidinarum. **Inst. Geob. La Salle**, Porto Alegre, v. 2, p. 1-155, 1952.

Nesom, G. Infrageneric taxonomy of north and central american *Baccharis* (Asteraceae: Astereae). **Phytologia**, Huntsville, v. 68, n. 6, p. 40-46. 1990.

Waechter, J. L. Padrões geográficos na flora atual do Rio Grande do Sul. **Ciência & Ambiente**, Santa Maria, v. 24, p. 93-108. 2002.